

**PROGRAMA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO CONTINUADA DE  
PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO**

**CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA  
DE PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO PARA  
LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS  
(INGLÊS E ESPANHOL)**



**DEPARTAMENTO DE LETRAS  
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO**

**Coordenação geral**

Profa. Dra. Inés Kayon de Miller (PUC-Rio)

**Coordenação Acadêmica**

Profa. Dra. Erica dos Santos Rodrigues (PUC-Rio)

Profa. Dra. Lúcia Pacheco de Oliveira (PUC-Rio)

**Colaboração Docente**

Profa. Dra. Beatriz de Castro Barreto (PUC-Rio)

Profa. Dra. Erica dos Santos Rodrigues (PUC-Rio)

Profa. Gabriela Marques de Oliveira (Mestranda – PUC-Rio)

Profa. Dra. Inés Kayon de Miller (PUC-Rio)

Profa. Dra. Lúcia Pacheco de Oliveira (PUC-Rio)

Profa. Dra. Maria Carmelita Padua Dias (PUC-Rio)

Profa. Dra. Maria Cristina Goés (PUC-Rio)

Profa. Dra. Maria de Lourdes Sette (IPEL/PUC-Rio)

Profa. Maria Isabel Azevedo Cunha (CAp/UFRJ, CCE/PUC-Rio)

Profa. Talita de Assis Barreto (PUC-Rio)

Profa. Dra. Violeta Quental (PUC-Rio)

Rio de Janeiro, maio, 2006

## SUMÁRIO

<b>1. Apresentação</b>	<b>4</b>
<b>2. Justificativa</b>	<b>4</b>
<b>3. Objetivos</b>	<b>6</b>
<b>4. Caracterização da instituição proponente: a PUC-Rio</b>	<b>7</b>
4.1 Histórico	7
4.2 Diretrizes pedagógicas	13
4.3 Organização acadêmica e administrativa	14
4.4 A estrutura organizacional da universidade	14
4.5 O organograma da PUC-Rio	15
4.6 A Vice-Reitoria Acadêmica	17
<b>5. Caracterização e descrição do núcleo proponente: Departamento de Letras (PUC-Rio)</b>	<b>20</b>
5.1 Histórico e cursos	20
5.2 Experiência em formação continuada	22
<b>6 Caracterização e descrição do núcleo operacional digital: o CCEAD (PUC-Rio)</b>	<b>24</b>
6.1 Histórico e objetivos	24
6.2 Metodologia de desenvolvimento e qualidade de cursos	25
6.3 Interação a distância: vídeo-conferências	29
6.4 Estrutura física	30
<b>7 Caracterização e descrição do núcleo digital de suporte à</b>	<b>30</b>

## **pesquisa acadêmica: a DBD (PUC-Rio)**

<b>8 Aspectos Organizacionais e de Funcionamento</b>	<b>34</b>
<b>8.1 Fluxograma de Atividades</b>	<b>35</b>
<b>8.2 Metodologia</b>	<b>36</b>
<b>8.3 Avaliação</b>	<b>37</b>
<b>8.3.1 Atividades avaliativas</b>	<b>38</b>
<b>8.3.2 Avaliações presenciais</b>	<b>38</b>
<b>9 Organograma</b>	<b>39</b>
<b>10 Componentes curriculares</b>	<b>40</b>
<b>10.1 Módulo 1: Letramento Digital</b>	<b>40</b>
<b>10.2 Módulo 2: Linguagem e Cultura</b>	<b>42</b>
<b>10.3 Módulo 3: Leitura e Escrita</b>	<b>44</b>
<b>10.4 Módulo 4: Produção de Materiais</b>	<b>46</b>
<b>10.5 Módulo 5: Reflexão Profissional</b>	<b>48</b>
<b>11 Mecanismos de acompanhamento dos cursistas após a finalização do curso</b>	<b>50</b>
<b>12 Coordenação e corpo docente</b>	<b>51</b>
<b>12.1 Quadro da equipe docente</b>	<b>51</b>
<b>12.2 Caracterização do corpo docente</b>	<b>52</b>
<b>13 Anexo I</b>	<b>58</b>

## **1. Apresentação:**

Este documento tem por finalidade apresentar os fundamentos e as características do CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO PARA LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS (inglês e espanhol), a ser oferecido na modalidade semi-presencial, pelo Departamento de Letras da PUC-Rio.

## **2. Justificativa:**

O público-alvo deste curso é, em primeira instância, constituído por professores de língua portuguesa e de línguas estrangeiras que atuam no contexto escolar da rede pública do Ensino Médio. Sua perspectiva é, portanto, transdisciplinar, na medida em que se considera fundamental que a formação de um professor vá além das fronteiras de sua própria disciplina e integre uma visão ampla de aspectos referentes ao ensino, que começam em sala de aula e na escola, mas que transcendem este ambiente, abarcando questões que afetam toda a sociedade, tais como o letramento digital , a relação linguagem e cultura, a proficiência na leitura e na escrita, etc.

Nos tempos atuais é fundamental que a formação dos professores dê ênfase a estes e outros aspectos presentes em nossa sociedade, de modo a capacitar os docentes a atuarem no presente com vistas à preparação de jovens para o futuro. O Curso de Formação Continuada aqui proposto visa, portanto, fornecer aos professores em exercício nas escolas públicas de ensino médio, nas áreas de língua materna e estrangeiras, novos conteúdos e meios que permitam que sua prática pedagógica seja voltada para a inserção dos alunos no mundo contemporâneo, dando-lhes acesso aos avanços da comunicação, informação e tecnologia. Somente professores capacitados, bem preparados e com uma reflexão teórica e profissional sobre estas questões poderão formar jovens cidadãos capazes, eles próprios, de participarem deste mundo novo, em constante transformação.

A Internet pode ser considerada como um dos meios de acesso rápido à informação e, portanto, como um meio para a inserção de professores e alunos neste mundo em transformação. Atualmente, o número de pessoas com acesso à Internet no Brasil é crescente. Já são quase 14 milhões de brasileiros, segundo uma pesquisa da empresa “comScore Networks” (O Globo, 2006). Entretanto, pelos dados do último Censo 2000, o qual indica que somos um país com 170 milhões de habitantes, é possível perceber que o número de internautas brasileiros corresponde somente a 8,2% do total da população. Logo, o número de pessoas com acesso à Internet no Brasil, mesmo sendo crescente, é ainda mínimo e preocupante.

Ademais, a observação dos dados de uma outra pesquisa da UNESCO realizada com cinco mil professores brasileiros, nos 26 estados e no Distrito Federal, sobre o perfil dos docentes de ensino fundamental e médio permite afirmar que o mundo digital ainda está muito distante do cotidiano do professor brasileiro (O Globo, 2005). Mais da metade desses profissionais não têm computador em casa, não navegam na Internet e sequer usam correio eletrônico.

Os dados da UNESCO mostram ainda que essa exclusão digital é consequência direta da situação econômica em que vivem os professores. Um percentual de 65,5% dos entrevistados com renda familiar entre dois e dez salários-mínimos afirmam não ter computadores em suas residências. O acesso ao computador e a Internet é diretamente proporcional à renda do indivíduo. Somente os docentes cuja faixa salarial chega a mais de 20 salários-mínimos têm computadores em casa com acesso à Internet.

Vale destacar que os dados da referida pesquisa confirmaram os indicadores das profundas disparidades regionais do país. No Nordeste, 12,7% dos docentes recebem até dois salários-mínimos, enquanto no Sudeste esse percentual é de 1%. Somente 2% dos nordestinos têm mais de 20 salários, já no Sudeste esta é a renda familiar de 8,9% dos professores.

Diante deste preocupante quadro, acreditamos que oferecer um curso de formação continuada que oportunize letramento digital deve ser uma das prioridades nas políticas de investimento em formação continuada para estes

docentes que se encontram às margens do processo de integração da Internet à educação.

Há necessidade premente de que o computador deixe de ser visto como um bem de consumo de poucos e seja encarado como um instrumento fundamental para o trabalho do professor. Além disso, é importante considerarmos a inclusão digital dos professores como uma questão de cidadania. É de grande valia e urgência que estes profissionais tenham o direito de passar por um processo de *Letramento digital* para que possam exercer seus deveres como educadores de incluir, através de atividades pedagógicas, seus alunos na sociedade da informação e comunicação.

No entanto, para que esse objetivo seja alcançado de forma plena, não basta apenas um curso de Letramento Digital; é necessário que este seja acompanhado de uma prática profissional reflexiva, que envolva uma visão ampla e crítica da realidade com que o professor convive na sala de aula. Para ensinar a pensar e propiciar o aprender a aprender, o professor de Ensino Médio precisa, ele próprio, questionar suas concepções acerca de conceitos, tais como o de linguagem, o de identidade, o de cultura e o de contemporaneidade e ter clareza acerca dos aspectos sociais e cognitivos envolvidos na construção da leitura e na produção textual. Nesse sentido, o curso proposto procura integrar esses aspectos de modo a formar um profissional crítico, atualizado, e capacitado a exercer sua prática docente de forma plena.

### **3. Objetivos:**

O curso ora proposto, a ser oferecido na modalidade semi-presencial, para professores em exercício nas escolas da rede pública de Ensino Médio, tem por objetivo oferecer formação continuada e capacitação que permitam:

- A revisão e a atualização dos conteúdos nos campos específicos;
- O aprimoramento do trabalho desenvolvido nas instituições, apoiando as metas pretendidas e constantes no Edital;
- O letramento digital através da exposição e domínio de novas tecnologias de informação.

A proposta principal deste curso é, portanto, propiciar aos professores em exercício na área de ensino de línguas atualização e aprofundamento em questões centrais que emanam da integração de novas perspectivas teóricas e aplicadas relacionadas ao ensino de língua portuguesa e línguas estrangeiras (inglês e espanhol), bem como a inserção dos professores e de seus alunos no universo digital.

Estes objetivos gerais podem ser desdobrados nos seguintes objetivos específicos, com vistas ao desenvolvimento de competências que permitam capacitar os cursistas para

- o uso/aplicação pedagógica de novas perspectivas transdisciplinares relacionadas a conteúdos de leitura e escrita;
- o uso/aplicação pedagógica de novas perspectivas transdisciplinares na produção de materiais voltados para a leitura e a escrita;
- o uso/aplicação de tecnologias ao ensino visando, desenvolver o letramento digital da comunidade escolar (alunos e professores);
- a reflexão teórica sobre questões relativas à transdisciplinaridade e à aplicação desta perspectiva à sua prática pedagógica.

## **4. Caracterização da instituição proponente: a PUC-Rio**

### **4.1 Histórico**

Criar a “Universidade Católica do Brasil” foi uma meta estabelecida pelos Bispos do Brasil ao final dos anos 30. Esse era um sonho acalentado há anos por Dom Sebastião Leme, único cardeal do país na época, e pelo Pe. Leonel Franca, S.J. Com este objetivo, em 1940 foi criada a Sociedade Civil Faculdades Católicas, caracterizando-se por ser de natureza comunitária, confessional e sem fins lucrativos.

A Pontifícia Universidade Católica se integra, assim, na rede educacional da Companhia de Jesus, fundada por Santo Inácio de Loyola em 1540, e que

mantém obras educacionais com a finalidade de contribuir para a missão evangelizadora da Igreja por meio da formação integral dos alunos e futuros cidadãos, à luz de uma concepção cristã do indivíduo e da sociedade em cujo meio as pessoas deverão conviver, trabalhar, ajudar-se, respeitar-se e amar-se. A PUC-Rio se incorpora, pois, nessa longa experiência pedagógica, sempre revitalizada, atualizada e adaptada às exigências históricas do meio sócio-cultural em que atua. É associada, no nosso continente, à AUSJAL (Associação das Universidades Jesuítas da América Latina).

No dia 15 de março de 1941, foi realizada a inauguração solene dos cursos das Faculdades Católicas de Filosofia e Direito, instaladas anexas ao Colégio Santo Inácio. O curso de Letras foi iniciado em 1942.

A Faculdade de Filosofia realizou a primeira colação de grau dos seus bacharéis em 1943 e, no ano seguinte, instalou um curso intensivo de preparação para auxiliares de Serviço Social.

A Faculdade Católica de Filosofia, a Faculdade Católica de Direito e a Escola de Serviço Social receberam autorização de se reunirem, constituindo-se em Universidade em 1946, ano em que foram aprovados os Estatutos da Universidade Católica do Rio de Janeiro. No ano seguinte, a Santa Sé, pela Congregação dos Seminários e Universidades, concedeu-lhe o título e as prerrogativas de Universidade Pontifícia, sendo nomeado seu primeiro chanceler o Cardeal Arcebispo do Rio de Janeiro, D. Jaime de Barros Câmara.

Com o crescente desenvolvimento da indústria no país e a conseqüente necessidade de cursos na área de engenharia, foi criada em 1948 a Escola Politécnica da PUC (EPPUC).

Ao final da década de 40 e início de 50, foram criados os cursos de Jornalismo e Matemática, bem como os Institutos de Direito Comparado e de Psicologia Aplicada.

A PUC-Rio continuou a se expandir com a inauguração solene de sua nova sede, no bairro da Gávea: em 1951 fundou-se a Associação dos Antigos Alunos da PUC-Rio e celebrou-se o lançamento da Pedra Fundamental do novo campus, que seria inaugurado 4 anos mais tarde. Nele, vários projetos puderam ser

paulatinamente consolidados, como o Instituto de Física, o Centro de Geografia, a Agência de Serviço Social da Família, o Departamento de Assistência Jurídica e o Instituto de Estudos Políticos e Sociais, dentre outros.

Buscando explorar novos campos do conhecimento, a faculdade de Filosofia criou o curso de Jornalismo em 1952. Em 1954 iniciaram-se as aulas do curso de Psicologia Aplicada, a Escola de Sociologia e Política, a Escola Médica de Pós-Graduação e os cursos de Aperfeiçoamento Odontológico, que constituiriam o IOPUC em 1958. Também neste ano inaugurou-se o Instituto de Administração e Gerência (IAG), que ofereceria cursos de especialização e pós-graduação *lato sensu*.

No início da década de 60, a Universidade começou a buscar novas direções. Amadureceu a consciência de que tanto a transmissão como a geração do conhecimento deveriam estar presentes no ambiente universitário. Nesta ocasião, numa atitude absolutamente pioneira para uma universidade particular, a PUC-Rio, utilizando recursos próprios, montou seus primeiros laboratórios e contratou seus primeiros docentes em tempo integral e procurou, ainda que precariamente, desenvolver de forma sistemática atividades de pesquisa. Essa mudança de direção da PUC-Rio em termos de valorização da atividade de pesquisa pode ser constatada, inclusive nos novos estatutos da universidade, elaborados em 1962 com a finalidade de atender às exigências da Lei de Diretrizes e Bases, recentemente promulgadas.

Por isso mesmo, quando o então Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) resolveu, por meio do Fundo de Desenvolvimento Técnico Científico (FUNTEC), apoiar a pós-graduação e a pesquisa em universidades, a PUC-Rio foi uma das entidades escolhidas para receber este apoio governamental. Um grande avanço da Universidade foi a implantação dos cursos de pós-graduação *stricto sensu*, primeiro o de Mestrado em Engenharia Mecânica e, no ano seguinte, o de Engenharia Elétrica na área de Telecomunicações: nascia assim o CETUC. Entretanto a PUC-Rio não se limitou aos cursos apoiados pelas agências governamentais, foram criados, ainda nesta década, com o uso exclusivo de recursos próprios um número expressivo de cursos nas áreas de Ciências Humanas e Sociais dos quais foram pioneiros os cursos de Mestrado em

Educação (1965) e Psicologia (1966).

Nos anos que se seguiram, foram implantados vários cursos de pós-graduação e, antes de 1970, a PUC já oferecia o Doutorado em Física. Nessa mesma década a Universidade instalou em suas dependências um Computador Burroughs 205, o primeiro da América Latina em universidades e o primeiro do Brasil.

Em junho de 1966 foi constituído, pela Reitoria, um grupo de trabalho que deu início a um processo de profunda reforma acadêmico-administrativa da Universidade. No projeto dos novos Estatutos e Regimento da PUC-Rio, aprovados pelo Conselho Universitário em outubro de 1967, foram abordados os seguintes pontos: definição da função da Universidade em seu tríplice aspecto de pesquisa, ensino e prestação de serviços; definição de departamento e órgão complementar como unidades constitutivas básicas de sua estrutura, agrupadas em centros; administração central composta de vice-reitorias para as áreas acadêmica, administrativa e comunitária; instituição de órgãos colegiados nos diferentes níveis: departamento, centro e administração central, organização didática dos cursos em nível de graduação, pós-graduação, especialização, aperfeiçoamento e extensão; instituição do 1º ciclo de graduação, implantação do regime de créditos, criação do período de verão; centralização da administração acadêmica em um órgão de admissão e registro. Após um processo de discussão e pequenas reformulações do projeto, no âmbito do Conselho Federal de Educação, os novos Estatuto e Regimento foram oficialmente aprovados em junho de 1969, antecipando-se, assim, à maioria dos projetos de reforma desenvolvidos pelas demais universidades brasileiras, em decorrência da Reforma Universitária de 1968. A Reforma da PUC-Rio acabou sendo referência para todo o país.

Foram, então, criados os Departamentos, que passaram a ser as Unidades Acadêmicas básicas. Eram na época 20 Departamentos divididos em 3 centros: CTCH (Centro de Teologia e Ciências Humanas), CCS (Centro de Ciências Sociais), CTC (Centro Técnico Científico), além do CCBM (Centro de Ciências Biológicas e de Medicina). Em 1968 foram criados os Departamentos de Teologia e de Informática, este último pioneiro na formação de pesquisadores de

informática, com ampla penetração no Brasil e na América Latina.

A década de 70 foi dedicada à consolidação do novo modelo de universidade definido pela Reforma. Também importante foi a implantação, em 1970, do “regime de créditos acadêmicos” para os estudantes, pelo qual as matrículas adquirem grande flexibilidade, propiciando forte interação entre os diversos cursos. Finalmente, é na década de 70 que se consolida o sistema de pós-graduação “*stricto sensu*” da PUC-Rio com a implantação da pós-graduação no Centro de Ciências Sociais com os cursos de mestrado em Administração de Empresas, Direito, Serviço Social e Economia, e a expansão do sistema nos demais centros com a criação, inclusive, dos cursos de doutorado em Educação Brasileira, Letras, Teologia, Informática e Matemática.

Os anos 80 iniciaram-se com a definição de um Plano Diretor, proposta que remonta à Reforma de 1969 da PUC-Rio quando o reitor passou a assessorar-se por uma comissão de cinco professores para discutir assuntos concernentes à atuação global da universidade e seus rumos futuros. Este grupo foi a base da Comissão de Planejamento para elaboração do Plano Diretor, aprovado em dezembro de 1982. Na introdução deste documento foi mais uma vez afirmado o compromisso da Universidade com a excelência como meta de trabalho tendo em vista que a PUC-Rio tem dado papel importante à pesquisa como criadora de conhecimento e como formadora, nos alunos, de uma capacitação elaboradora de novos projetos. Entretanto, por influência das Assembléias Gerais do Episcopado Latino-Americano realizadas em Puebla e em Medellín e de diretrizes do Concílio Vaticano II, os participantes da Comissão chamaram atenção para a importância que também deveria ser dada às atividades de extensão da Universidade.

Entendida a extensão como a função da Universidade que permite a articulação da pesquisa e do ensino com as necessidades da comunidade universitária e da sociedade, várias iniciativas pontuam a década de 80. Entre elas podemos destacar a criação do Centro Cultural da PUC, cuja sede é o Solar Grandjean de Montigny, tombado pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

No intenso ritmo dos avanços científicos e tecnológicos que geraram profundas transformações nos contextos político, econômico e social da década de

90, a PUC-Rio confirmou-se como instituição pioneira, flexível e dinâmica ao abrir cada vez mais seu leque de oferta de atividades. É , nessa década, que a PUC-Rio institucionaliza seu sistema de pós-graduação em toda a Universidade com a criação de mais de 20 cursos de especialização, presenciais ou à distância, com a mesma marca de excelência de seus cursos regulares.

Isto não impediu que, durante todos estes anos, apesar das crises financeiras que o país atravessou, a Universidade continuasse a fortalecer seus cursos de graduação e expandir o sistema de pós-graduação “*stricto sensu*”. Em 1994, por exemplo, o programa de mestrado em Design, o primeiro curso na América Latina nessa área.

Nos anos seguintes, vários Departamentos, principalmente no CCS, iniciaram seus programas de Doutorado.

Avançando mais na meta de estabelecer um relacionamento mais próximo de seus cursos de graduação com o mundo do trabalho, a PUC-Rio criou, em 1995, a Empresa Junior, empresa de consultoria de caráter multidisciplinar, composta exclusivamente por alunos de graduação dos cursos de Administração, Desenho Industrial, Engenharias, Jornalismo, Psicologia e Publicidade.

Finalmente, em 05 de fevereiro de 1999, através da portaria de nº 02/99, foi criada a Coordenação Central de Educação a Distância – CCEAD, ficando responsável pelo desenvolvimento, implantação e manutenção dos projetos de Educação a Distância (EAD) da PUC-Rio, em colaboração com diversos departamentos da Universidade. A equipe da CCEAD fornece suporte aos professores e, também, às empresas. Esse suporte inclui auxílio no planejamento, design didático e gráfico, elaboração e processamento de mídias, animações, programação, além de assistência na criação de roteiros pedagógicos e edição de textos.

Como se pode constatar, em todas essas iniciativas, destaca-se o objetivo de dar oportunidade aos alunos e ex-alunos da PUC-Rio de se desenvolverem enquanto profissionais dinâmicos, críticos e criativos. Entre as novas idéias na área de ensino em nível de graduação pode-se destacar, além da oferta desse curso seqüencial, a criação de cursos de graduação de natureza intercentro como

Arquitetura e Urbanismo.

Consolida-se, assim, a cada ano, o fortalecimento equilibrado do tripé ensino, pesquisa e extensão.

#### **4.2 Diretrizes pedagógicas**

As diretrizes pedagógicas da Universidade estão explicitadas no projeto Político-Pedagógico da PUC-Rio. Neste projeto estão transcritos alguns trechos desse documento, que pode ser encontrado, na íntegra, no arquivo do seu Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Após definir sua concepção de sociedade e de ser humano, coerentemente com sua visão humanista e cristã do mundo, o Projeto Político-Pedagógico se detém na explicitação de sua concepção de educação, destacando os seguintes pontos:

- Nos últimos 10 anos, a PUC-Rio tem procurado decididamente o caminho da interdisciplinaridade e da flexibilização dos currículos, de forma coerente com as mais novas tendências da educação e as mais novas visões filosóficas, que entendem o conhecimento de forma reticular e não fragmentada.
- A formação do aluno se dá não somente pelos conhecimentos adquiridos em sala de aula, mas também pela participação em atividades de pesquisa, sob a orientação de professores pesquisadores da Universidade, e por sua atuação em vários tipos de atividades que o levam a conhecer de perto o mundo do trabalho – estágios profissionais e atividades de empreendedorismo - e a sociedade na qual ele deve atuar como um cidadão consciente visando ao bem comum - serviços de atendimento psicológico ou social, trabalhos comunitários ou voluntários junto a comunidades de baixa renda, entre outros.
- A PUC também possibilita a seus alunos uma formação mais ampla e uma visão mais abrangente da sociedade e do mundo de hoje, oferecendo-lhes a oportunidade de participar de vários programas de intercâmbio acadêmico ou de dupla diplomação em instituições de outros países

### **4.3 Organização acadêmica e administrativa**

A organização acadêmico-administrativa da PUC-Rio não é entendida como um fim em si mesma, mas como um meio para o cumprimento de sua missão. Procura-se uma estrutura simples e ágil, acessível ao corpo docente e discente, e permeável à dinâmica da Instituição, que contempla um conjunto de instâncias de decisão em dois âmbitos: estrutura de instâncias executivas e estrutura de instâncias colegiadas. Este caráter não está contido apenas na estrutura regimental, mas na cultura que permeia a Universidade e, mais especificamente, os administradores e seus funcionários. Procura-se um equilíbrio adequado entre pessoal permanentemente ligado às funções administrativas, e pessoal advindo do corpo docente que, ao ocupar os cargos de chefia ou direção e deliberação nos órgãos colegiados, evita a dissociação entre os interesses fins e as atividades meios, risco comumente encontrado nas instituições de grande porte.

Finalmente, essas estruturas funcionam para desenvolver as atividades de ensino, pesquisa e extensão da PUC-Rio e, para isso, dedicam uma especial atenção aos diferentes segmentos que compõem sua comunidade universitária e ao relacionamento com a sociedade em que está inserida.

Nessa parte do documento são apresentadas: a estrutura organizacional da Universidade e a estrutura organizacional da Vice Reitoria Acadêmica.

### **4.4 A estrutura organizacional da universidade**

Desde a reforma de 1969, a PUC-Rio está estruturada, para desempenhar sua missão, em Unidades Constitutivas - Departamentos - e Unidades Complementares agrupadas, conforme suas afinidades, em Centros (Estatuto, art. 4). No momento a Universidade conta com quatro Centros:

- Centro de Teologia e Ciências Humanas
- Centro de Ciências Sociais
- Centro Técnico Científico
- Centro de Ciências Biológicas e de Medicina

A Administração da Universidade é exercida pelos seguintes órgãos (Estatuto, art. 16):

- o Grão- Chanceler;
- a Reitoria;
- o Conselho Universitário;
- o Conselho de Ensino e Pesquisa;
- a Assembléia Universitária; e,
- o Conselho de Desenvolvimento

Em relação ao Grão Chanceler, compete ao Arcebispo Metropolitano da Cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro exercer essa função que se refere, principalmente, a zelar pela identidade católica da Instituição, nomear Reitor e Vice-Reitores, e aprovar as resoluções da Sociedade Mantenedora, quando se trata de venda de bens ou operações onerosas.

Em relação à Reitoria, ela é exercida por um Reitor, auxiliado por um Vice-Reitor, sendo constituída pelos seguintes órgãos administrativos:

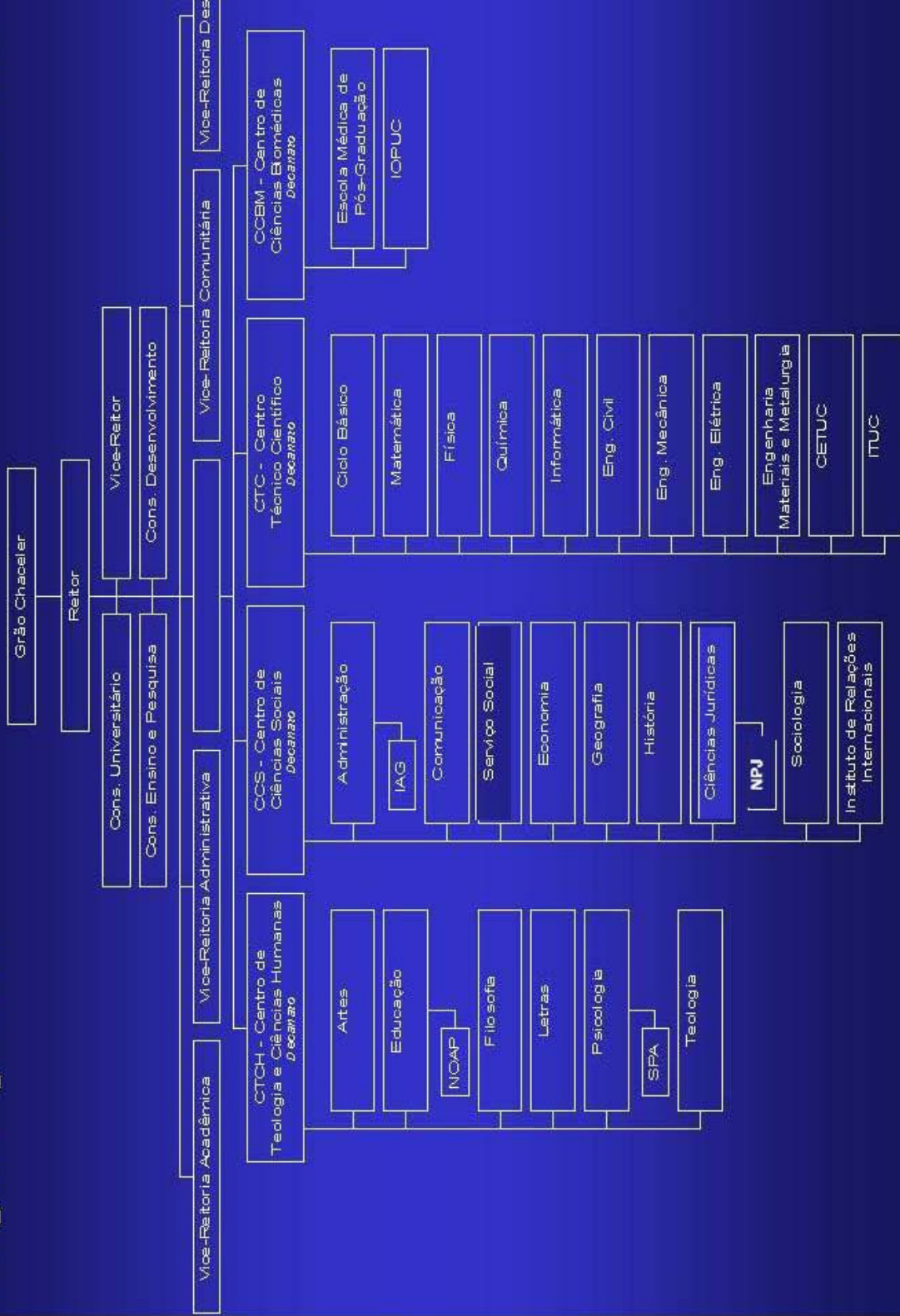
- Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos
- Vice-Reitoria para Assuntos Administrativos
- Vice-Reitoria para Assuntos Comunitários
- Vice-Reitoria para Assuntos de Desenvolvimento
- Assessoria Jurídica
- Assessoria de Planejamento

Pela especificidade do presente documento, apresenta-se apenas o organograma geral da Universidade e as responsabilidades da Vice Reitoria Acadêmica, à qual estão subordinados os Departamentos que são responsáveis pela presente proposta.

#### **4.5 O organograma da PUC-Rio**

# Organograma

# PUC-Rio



## **4.6 A Vice Reitoria Acadêmica**

À **Vice Reitoria Acadêmica** cabe superintender, orientar, coordenar e fiscalizar as atividades acadêmicas da Universidade, além de estimular a discussão permanente do seu modelo acadêmico, corrigindo rumos e antevendo mudanças necessárias, sensível às transformações externas, e marcando com o pioneirismo típico da Instituição suas ações acadêmicas.

Estão subordinadas à Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos: a Coordenação Central de Graduação (CCG), a Coordenação Central de Pós-Graduação (CCPG), a Coordenação Central de Planejamento e Avaliação (CCPA), Coordenação Central de Cooperação Internacional (CCCI) a Coordenação Central de Extensão (CCE), a Coordenação Central de Educação à Distância (CCEAD)<sup>1</sup>, a Coordenação do Vestibular (CV), e as seguintes Unidades Complementares: o Instituto Gênesis, o Rio DataCentro (RDC), a Diretoria de Admissão e Registro (DAR), a Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD) e o Centro Loyola de Fé e Cultura (CLOY). Desses órgãos, destacamos apenas aqueles diretamente ligados à presente proposta

### **Coordenação Central de Graduação (CCG)**

É responsável pelas atividades de graduação na Universidade. Trabalha em relação estreita com as Coordenações Setoriais de Graduação e a DAR, Divisão de Admissão e Registro. Conta, também, com o apoio da Assessoria de Legislação e Normas, no que se refere às exigências legais para o funcionamento dos cursos de graduação. A CCG está empenhada, juntamente com os departamentos, na renovação e modernização dos cursos da PUC-Rio, adaptando-os às necessidades do mundo do trabalho e da sociedade. Suas atribuições específicas estão registradas nos documentos oficiais da universidade.

### **Coordenação de Licenciaturas**

---

<sup>1</sup> Uma descrição detalhada desta Unidade será apresentada mais adiante

A Coordenação de Licenciaturas é responsável pela integração das licenciaturas oferecidas pela PUC-Rio (História, Geografia, Pedagogia, Filosofia, Sociologia, Física, Matemática, Química, Letras) zelando para que elas se enquadrem nas diretrizes do Projeto Político Pedagógico da instituição (PUC-Rio) e a integrá-las, para garantir uma boa formação aos futuros professores dessas áreas.

### **Coordenação Central de Pós-Graduação (CCPG)**

A CCPG é responsável pelas atividades de pesquisa e pós-graduação da Universidade como um todo. Trabalha em constante relação com as coordenações setoriais dos quatro centros da PUC-Rio oferecendo suporte acadêmico e garantindo a qualidade da produção da Universidade na sua área de competência. É por intermédio da CCPG que a Universidade se relaciona com as agências de fomento à pesquisa e à pós-graduação, sejam elas em âmbito nacional ou internacional. É também instância de representação da PUC-Rio no Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pós-Graduação e Pesquisa – FOPROP – e na Coordenação Regional Sudeste da mesma entidade.

### **Coordenação Central de Planejamento e Avaliação (CCPA)**

A CCPA é responsável pelo Programa de Avaliação Institucional da PUC-Rio e pela implantação e manutenção de instrumentos de coleta de informações que formam a base de dados para a execução deste programa. É também responsável pela Coordenação e Planejamento Acadêmico semestral, que inclui o oferecimento de disciplinas e turmas de graduação e pós-graduação pelos Departamentos e a alocação do espaço físico correspondente. Atualmente o SAU está vinculado à CCPA.

### **Coordenação Central de Educação à Distância (CCEAD)<sup>2</sup>**

A CCEAD tem como função coordenar atividades de Educação a Distância (EAD) na Universidade, colaborando com os departamentos no sentido de desenvolver a excelência acadêmica, oportunizando o crescimento de um trabalho a distância

---

<sup>2</sup> Uma descrição detalhada desta Unidade será apresentada mais adiante

com as características de qualidade encontradas nas práticas presenciais, já tão conhecidas na PUC-Rio. Nesse sentido, a CCEAD se propõe a desenvolver diretamente ou dar apoio na promoção/ construção de cursos, de projetos de pesquisa, de projetos com empresas.

### **Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD)<sup>3</sup>**

A DBD é o órgão da universidade que coordena o Sistema de Bibliotecas da PUC-Rio e dá suporte ao ensino e à pesquisa para os cursos de graduação, extensão e pós-graduação. Além da biblioteca central, existem cinco setoriais, com um acervo total de aproximadamente 250.000 volumes, entre livros e monografias, 6.000 periódicos impressos e cerca de 3.000 títulos eletrônicos. A DBD está aberta a usuários externos, ex-alunos e outras instituições de ensino e pesquisa.

Acessos virtuais à DBD têm sido cada vez mais constantes através da página da Internet: [//www.dbd.puc-rio.br](http://www.dbd.puc-rio.br). Lá podem ser feitas consultas ao acervo, renovações de empréstimos e reservas de obras, assim como, é possível estabelecer o perfil de interesse do usuário. A DBD faz parte e preside a Rede Pergamum, que congrega atualmente as bibliotecas de 50 universidades e centros de pesquisa brasileiros. O número atual de pessoas cadastradas no Sistema de bibliotecas é de 33.072. Quanto aos empréstimos de obras, foram 117.133 em 2000 e 167.346 em 2001.

### **Rio DataCentro (RDC)**

O RDC opera e administra os recursos computacionais de uso público da PUC-Rio. Entre outros serviços, o RDC oferece aos alunos de todos os departamentos da Universidade acesso a laboratórios aparelhados com microcomputadores Pentium e com recursos para digitalização de imagens. A PUC-Rio foi uma das primeiras universidades a integrar-se à Internet e hoje é um dos nós da RedeRio. As facilidades da Internet estão ao alcance dos professores, pesquisadores e alunos da Universidade por meio da RedePUC. O RDC oferece regularmente, ainda, treinamentos básicos sobre o uso de aplicativos, sobre programação e

---

<sup>3</sup> Uma descrição detalhada desta Unidade será apresentada mais adiante

serviços da Internet a alunos e funcionários da Universidade. Essa unidade tem ainda a seu encargo o apoio aos diversos setores da Universidade na instalação de redes locais e é responsável pela manutenção do *site* da PUC-Rio.

### **Sistema de Administração Acadêmica (SAU)**

O SAU é o sistema corporativo de administração acadêmica da Universidade. Este sistema é composto por vários módulos que tratam desde o ingresso dos alunos de Graduação e Pós-graduação à PUC até a sua formatura ou desligamento, passando pelas renovações, ajustes de matrícula e cancelamentos de matrícula, bem como cancelamento de disciplinas, entrada de graus, planejamento acadêmico, etc. O sistema possibilita à administração da Universidade o gerenciamento informatizado dos principais processos acadêmico-administrativos. Além disso, através do SAU -Online, permite aos alunos, não somente solicitar de modo remoto (via WEB) suas matrículas, ajustes de matrícula e de-para, como acessar informações importantes para o acompanhamento de sua vida acadêmica. Aos professores e funcionários habilitados, permite obter as pautas atualizadas a qualquer instante do período, como lançar os graus em disciplinas/turmas e consultar dados de alunos, via WEB. Atualmente ele se encontra vinculado à CCPA.

## **5. Caracterização e descrição do núcleo proponente:**

### **Departamento de Letras (PUC-Rio)**

#### **5.1 Histórico e Cursos:**

O Departamento de Letras vem atuando na Formação de Professores através de seus cursos de Licenciatura, desde 1942. A experiência acumulada ao longo dos anos e a sintonia com as necessidades dos alunos frente às exigências do mundo contemporâneo mobilizou o Departamento de Letras da PUC – Rio a efetivar periodicamente reformulações dos cursos de graduação, criando habilitações inovadoras, tais como a de Formação de Escritor em 2004 e

aperfeiçoando o Curso de Licenciatura para atender às demandas da sociedade.

Atualmente, são oferecidas duas Licenciaturas em Letras: Licenciatura em Português e Literaturas de Língua Portuguesa e Licenciatura em Português-Inglês e Literaturas Correspondentes, cujos currículos foram reformulados em 2004, de acordo com as Diretrizes Curriculares do MEC para Letras. Estes novos currículos oferecem ao licenciando uma gama de disciplinas mais voltadas para a prática pedagógica e para o fazer profissional com uma metodologia de oficinas e estágios, trabalhando em uma perspectiva transdisciplinar, discutindo conteúdos que transcendem as disciplinas tradicionais e abordando temas da contemporaneidade que possibilitem uma formação mais ampla do futuro professor. Esta experiência bem sucedida com os graduandos será adaptada e estendida ao curso de Formação Continuada de Professores do Ensino Médio aqui proposto.

Envolvido com a formação pré-serviço, o Departamento de Letras tem vivenciado experiências de transposição didática com os seus licenciandos. Esse grupo de alunos vêm formando um conhecimento que tem-lhes possibilitado desenvolver modos de transposição dos Parâmetros Curriculares Nacionais, das teorias educacionais e lingüísticas para a prática profissional, seja na progressão curricular, seja na prática da sala de aula, ou na avaliação de livros didáticos. didáticos. Ultimamente, vem-se investindo na elaboração de ensino por projetos.

Em parceria com o Departamento de Educação da PUC-Rio, o Departamento de Letras vem oferecendo a seus alunos a possibilidade de atuar na educação de jovens e adultos, ministrando, sob a supervisão de professores do Departamento envolvidos com a Prática de Ensino, cursos de língua portuguesa e literatura brasileira através do NEAd ( Núcleo de Educação de Adultos).

A experiência acumulada em mais de 20 anos de ensino e acompanhamento de produção de textos de alunos de diferentes áreas de atuação profissional por uma equipe de 18 professores-doutores, especialistas de diferentes abordagens do texto, tem subsidiado a descoberta de novas formas de trabalhar a leitura e a produção de textos.

O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Letras foi iniciado nos

anos 70 (Mestrado, 1970 e Doutorado, 1973). Atualmente, este é o maior programa de Pós-Graduação da PUC-Rio, contando com 227 alunos matriculados (109 mestrandos e 118 doutorandos). De 2000 a 2006 foram defendidas 104 Teses de Doutorado e 215 Dissertações de Mestrado, dentro das oito linhas de pesquisa do Programa. A reforma curricular da Pós-Graduação de 2004 consolidou a linha de pesquisa em Discurso, Cultura e Interação em Contextos Espontâneos, Profissionais e Pedagógicos, que tem como um de seus percursos de investigação mais atuantes e procurados o de Discurso pedagógico em língua materna e estrangeira. Este percurso tem atraído muitos professores da rede pública e privada do Ensino Médio que buscam completar sua formação em nível de Pós-Graduação. Os projetos vinculados a este percurso, tais como *Discurso pedagógico: a sala de aula inserida no contexto sócio-cultural*, *Discurso da reflexão e da conscientização profissional*, *Análise de gêneros discursivos* têm gerado pesquisas que embasam discussões voltadas para uma nova visão do contexto pedagógico, de ensino/aprendizagem, e da construção de conhecimento, em seus aspectos sociais, culturais e cognitivos.

Na Pós-Graduação *Lato Sensu*, o Departamento de Letras oferece, desde 1992, vários cursos voltados para as áreas de ensino com foco em língua materna ou estrangeira. Atualmente são oferecidos os seguintes cursos: Formação de Professores de Português para Estrangeiros, Língua Inglesa, Tradução, Literatura Brasileira: Mediações entre Literatura e Cultura, A Produção do Livro: do Autor ao Leitor e Linguagem e Comunicação em Práticas Profissionais. Estes cursos de Especialização têm também proporcionado capacitação e atualização para um grande número de professores do Ensino Médio, assim funcionando, para muitos, como uma oportunidade de formação continuada.

## **5.2 Experiência em Formação Continuada**

Atendendo às necessidades do ensino público, o Departamento de Letras da PUC-Rio e seus professores têm prestado serviço às Secretarias Municipais e Estaduais de Educação na formação técnica e no desenvolvimento pedagógico de

seus professores de línguas estrangeiras e português, através da organização de cursos de reciclagem, workshops, seminários e assessorias. Em 1992, o Departamento de Letras teve participação significativa no Programa de Aperfeiçoamento para Professores da Rede Estadual (PAPRE), oferecido pela PUC-Rio, formando grupos de Professores de Português e grupos de Professores de Língua Inglesa.

Desde 1995, um grupo de professores do Departamento de Letras tem desenvolvido parceria voluntária com a Secretaria Municipal de Educação e com a comunidade pedagógica mais ampla, atendendo à demanda dos professores de inglês e/ou de outras línguas estrangeiras que sentem a necessidade de se reunir para fazer uma reflexão e atualização profissional. Este programa de oportunidades de educação continuada voluntária, que já envolveu aproximadamente 500 professores, tem sido desenvolvido sem incentivos institucionais para os professores participantes e com recompensas esporádicas para os professores coordenadores. O trabalho de reflexão profissional realizado está estreitamente relacionado ao desenvolvimento do conceito da Prática Exploratória, desenvolvida pelo professor Dick Allwright, da Universidade de Lancaster, Inglaterra, definido a partir de um conjunto de princípios que podem orientar o professor, e seus alunos, na procura de maiores entendimentos sobre o que acontece na sala de aula. O objetivo é fornecer aos professores e aos alunos de línguas (materna e/ou estrangeiras) um sistema dentro do qual eles possam definir as áreas de ensino e aprendizado que desejem explorar, sobre as quais desejem pensar e investigar, usando atividades de sala de aula que lhes sejam familiares.

Como desdobramento da iniciativa voluntária descrita acima, constituiu-se, em 1998, o Projeto Prática Exploratória (cadastrado sob o número 275 na Divisão de Programas e Projetos da SR5 da Universidade Federal do Rio de Janeiro), coordenado pelas Profa. Maria Isabel A. Cunha (CAp, UFRJ), Inés K. Miller (PUC-Rio), Dick Allwright (Universidade de Lancaster, Reino Unido) e Ralph Bannell (PUC-Rio). Atualmente, o grupo que atua no Rio de Janeiro, conta com 15 professoras 'multiplicadoras', se identifica como *Grupo da Prática Exploratória do*

*Rio de Janeiro*, e tem fortes laços de colaboração com o Departamento de Letras da PUC-Rio e o Exploratory Practice Centre da Universidade de Lancaster. (<http://www.ling.lancs.ac.uk/groups/crile/epcentre>). A partir de 2004, este Grupo vem atuando em colaboração com a PUC-Rio, através do IPEL-Escola (Instituto de Pesquisa e Ensino de Línguas), que configura-se como uma vertente do Departamento de Letras empenhada em desenvolver a integração entre a Universidade e as escolas das redes pública e particular. A partir de 2005, representantes do Grupo participam do Projeto Allwright (Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro, Conselho Britânico e Associação de Professores de Língua Inglesa do Rio de Janeiro-APLIERJ), em novos programas de desenvolvimento de professores de língua inglesa da rede estadual.

<b>6. Caracterização e descrição do núcleo operacional digital: o CCEAD (PUC-Rio)</b>
---

### **6.1 Histórico e objetivos**

O CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES DE ENSINO MÉDIO PARA LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUAS ESTRANGEIRAS terá o suporte operacional da Coordenação Central de Educação a Distância – CCEAD – PUC-Rio, para a disponibilização de material e apresentação de conteúdos a serem trabalhados em cada módulo, bem como espaço virtual para discussões e avaliações.

Criada em 1999, a CCEAD é responsável pelo planejamento, desenvolvimento, gestão, implantação e manutenção dos projetos de Educação a Distância (EAD) da PUC-Rio, em colaboração com os diversos Departamentos da Universidade. A CCEAD é subordinada à Vice-Reitoria para Assuntos Acadêmicos e tem como missão coordenar, apoiar e promover as atividades de Educação a Distância (EAD).

Ao longo de muitos anos, a PUC-Rio, com seus diversos Departamentos, vem empreendendo esforços na realização de projetos de EAD, seja por meio do

desenvolvimento de produtos; serviços; ambientes; cursos; pesquisas e trabalhos inovadores nessa área.

O Laboratório de desenvolvimento da CCEAD é resultado de um trabalho de amadurecimento de vários anos, e conta com uma equipe com grande experiência educacional e tecnológica. A CCEAD conta com recursos próprios em design didático e gráfico, elaboração e processamento de mídias, animações e programação.

Entre seus fundamentos, está o desenvolvimento de práticas voltadas para a criação, aperfeiçoamento e divulgação de conhecimentos. Estas, por sua vez, visam o aprimoramento do indivíduo, superando os aspectos temporais/geográficos e, conseqüentemente, da sociedade, seguindo sempre as recomendações do Ministério da Educação relativas ao estabelecimento de indicadores de qualidade para os cursos a distância

Os principais objetivos da CCEAD são:

- Desenvolver programas de Educação a Distância desde a fase de planejamento, produção de materiais, gestão e implementação;
- Cooperar com os Departamentos, no intuito de manter e desenvolver a excelência acadêmica, criando oportunidades para o crescimento de um trabalho a distância com as mesmas características de qualidade encontradas nas práticas presenciais;
- Acompanhar e dar apoio tecnológico e pedagógico nos cursos a distância desde a fase de especificação de conteúdo, design didático, design de interface, programação e implementação, hospedagem do curso até a sua administração e supervisão no ambiente selecionado para trabalho;
- Promover projetos de pesquisa sobre novas formas e instrumentos para a Educação a Distância;
- Desenvolver convênios e parcerias com empresas e outras instituições de ensino para promover a Educação a Distância;

## **6.2 Metodologia de desenvolvimento e qualidade dos cursos**

A CCEAD trabalha com diferentes tecnologias: material impresso, CD-

ROM, Web e videoconferência adotando a tecnologia correta dependendo do contexto e do público-alvo de cada curso. Nesse sentido, a Educação a Distância cobre um amplo espectro de estratégias, envolvendo diferentes ambientes de aprendizagem. No decorrer de suas atividades, a CCEAD sempre considera necessário um projeto técnico-educacional que garanta o bom desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem.

Embora existam diferenças metodológicas e pedagógicas, os cursos a distância da CCEAD em nada se diferem dos presenciais no que se refere à qualidade dos conteúdos oferecidos pela PUC - Rio. A condição essencial para o sucesso dos mesmos é a garantia de que o aluno terá dos professores um contato permanente, de acordo com a agenda estabelecida pelo curso. De igual modo, o aluno deverá cumprir com as atividades planejadas.

Os cursos a distância da CCEAD PUC-Rio rompem com os limites que existem na sala de aula tradicional na medida em que os aprendizes passam a estudar no tempo, horário e local que lhes convém. É possível navegar e percorrer os caminhos de aprendizagem que pareçam mais satisfatórios.

Todos os cursos da CCEAD PUC-Rio contam com o suporte de um supervisor, para esclarecimento de dúvidas relativas ao ambiente tecnológico, além do acompanhamento de um professor para os assuntos relacionados ao conteúdo.

A CCEAD PUC-Rio vem adotando uma metodologia de desenvolvimento dos cursos que parte de critérios relativos à avaliação da qualidade destes mesmos cursos quando implementados na Web. A equipe considera alguns critérios que foram subdivididos em diferentes conjuntos de atributos básicos que apresentamos a seguir

### Características pedagógicas

As características pedagógicas são um conjunto de atributos que evidenciam a conveniência e a viabilidade de utilização do curso em situações educacionais e inclui os seguintes aspectos a serem considerados: ambiente educacional e modelo de aprendizagem que ele privilegia, pertinência a um dado

contexto educacional ou disciplina específica, aspectos didáticos que contribuam para a formação de dada competência, amigável ao usuário, possuir aspectos motivacionais e respeitar as individualidades. Inclui, ainda, atributos como: clareza dos conteúdos, correção dos conteúdos, recursos motivacionais, carga informacional e tratamento de erros.

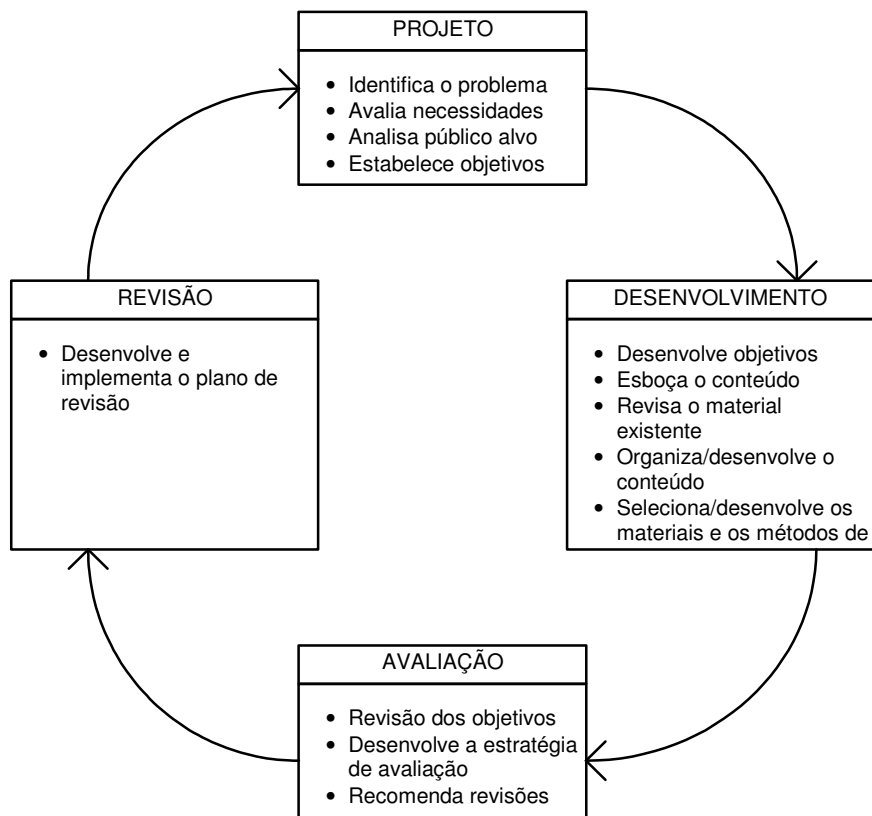
#### Facilidade de uso

Considera-se como atributos para o conjunto facilidade de uso os seguintes aspectos: facilidade de aprendizado, facilidade de memorização e, robustez.

#### Características da interface

Essas características formam um conjunto de atributos que evidenciam a existência de um conjunto de meios e recursos que facilitam a interação do usuário. Acreditamos que alguns aspectos devem ser considerados no desenvolvimento e no produto tais como a condução onde são verificados os meios disponíveis para aconselhar, informar e conduzir o usuário na interação com o curso. Inclui atributos como: presteza, localização, feedback imediato e legibilidade. Outro importante atributo é a consistência, pois neste aspecto percebe-se que a concepção da interface é conservada idêntica em contextos idênticos e diferentes para contextos diferentes. Aspectos de caráter técnico da interface também devem ser considerados como o significado dos códigos e denominações e gestão de erros verificando a proteção contra possíveis erros, qualidade das mensagens de erro e correção dos erros e a reversão fácil das ações.

A metodologia de desenvolvimento do curso é composta por etapas de projeto, desenvolvimento, avaliação e revisão, formando um mecanismo sistemático e cíclico, onde as etapas se sucedem e retornam ao início num constante processo de reanálise.



Modelo do processo de desenvolvimento adotado pela CCEAD PUC-Rio

A etapa de **Projeto** engloba a identificação do problema ou necessidades, conhecimento do público alvo e identificação das competências gerais e básicas a serem desenvolvidas.

Na etapa de **Desenvolvimento**, o planejamento realizado na etapa anterior é posto em prática. Os objetivos abrangentes identificados são desmembrados em objetivos específicos, menores, de modo a formarem um planejamento passo a passo. Estes objetivos específicos devem ser determinados em termos precisos, descrevendo o que deve ser feito e quais serão as medidas de eficiência que serão utilizadas. Além disto, as habilidades devem estar claramente redigidas para que as experiências de aprendizado possam ser desenvolvidas. Após o desenvolvimento dos objetivos, do entendimento do conteúdo do curso e a partir

do conhecimento do público alvo, é criado um esboço do conteúdo. É realizada uma revisão dos materiais já existentes e a identificação dos especialistas disponíveis. O próximo passo é organizar e desenvolver o conteúdo do curso. Faz parte deste estágio reorganizar, revisar e refinar o esboço do conteúdo realizado anteriormente. Durante o desenvolvimento do conteúdo do curso, a construção dos exemplos a serem utilizados é de fundamental importância, estando diretamente relacionada ao público alvo.

A etapa de **Avaliação** tem como finalidade a obtenção de parâmetros objetivos que serão analisados por diferentes usuários. Esta etapa de avaliação pode ser dividida em duas partes. A avaliação que é feita durante o desenvolvimento de um curso, conhecida como formativa, e a avaliação que é feita ao final da administração de um curso. Vale ressaltar que é preciso ter cuidado para que a avaliação do curso seja feita de modo a obter as diversas informações procuradas por cada grupo interessado. Estas informações devem ser claras, objetivas, confiáveis e, principalmente, úteis. Finalmente, a etapa de Revisão que tem como objetivo o aperfeiçoamento do curso, através de um plano de revisão. A maior parte deste plano é realizada a partir do resultado da etapa de avaliação que é feita ao final da administração do curso completo. Para isto é elaborado um plano de revisão que tem como fonte o resultado da etapa de avaliação de final de curso, o feedback de especialistas de conteúdo.

### **6.3 Interação a distância: Video-conferências**

A CCEAD, através do convênio com o Instituto Embratel 21, dispõe de um moderno equipamento de videoconferência, através do qual oferece aos departamentos e institutos da PUC Rio a possibilidade de produzir diversas modalidades de eventos. Esse serviço, também é extensivo às empresas interessadas em fazer uso desses recursos.

A videoconferência caracteriza-se pela alta interatividade proporcionada (interação face a face), entre as quais podemos citar as reuniões empresariais e aplicações de educação a distância em cursos, palestras, seminários, treinamentos, reuniões, demonstrações entre outras possibilidades. Dessa forma é

possível comunicar-se ao vivo e em tempo real com diversas localidades do mundo, transmitindo sons, imagens e dados entre diversos pontos.

A CCEAD também produz material educacional audiovisual, que é disponibilizado para bibliotecas estaduais e municipais, sendo de tal modo, um Centro de Capacitação do Projeto Biblioteca Digital Multimídia. Na função de Centro de Capacitação, a CCEAD gera programas com outros pontos que se conectem no Canal de TV na Internet, que é recebido por outras bibliotecas públicas beneficiadas com acesso banda larga via satélite e, com acessos terrestres, pelas bibliotecas públicas municipais da Cidade de São Paulo e por toda a população com acesso à Internet. A grade de programação é composta com programas de TV, vídeos e vídeo conferências durante 24h/dia.

#### **6.4 Estrutura Física**

A CCEAD está localizada no 2º andar do Edifício Pe. Leonel Franca e conta com aproximadamente 300 m<sup>2</sup> de área útil disponível.

Ambiente Tecnológico:

- 4 Servidores;
- 19 Estações de trabalho;
- Digitalização e edição de vídeo, imagem e áudio;
- Polycam View Station 512;
- Serviços de Videoconferência e Antena Digital.

### **7. Caracterização e descrição do núcleo digital de suporte à pesquisa acadêmica: a DBD da PUC-Rio**

A Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD), unidade coordenadora do Sistema de Bibliotecas da PUC-Rio, é órgão vinculado à Vice-Reitoria Acadêmica e tem como principal objetivo ser a infra-estrutura de informação e documentação para o ensino e a pesquisa desenvolvidos pelos cursos de graduação, pós-graduação e extensão.

A Divisão de Bibliotecas e Documentação - DBD possui uma estrutura de serviços virtuais, que disponibiliza parte de seu acervo para toda a comunidade acadêmica, o que pode ser feito via sua página na Internet: <http://www.dbd.puc-rio.br>. São os seguintes os serviços disponibilizados através do portal da DBD.

- Pedidos de atendimento de documentos
- Pedidos de fotocópias de documentos
- Informações sobre materiais bibliográficos adquiridos,
- Bibliochat (referência online)
- Sumários digitalizados da tabela de conteúdo dos periódicos do acervo da PUC-Rio
- Informação sobre bases de dados em CD-Rom e Online para acesso local e remoto
- Consulta ao Catálogo OPAC (Online Public Access Catalog), possibilitando o acesso ao texto completo de monografias e teses, renovação de empréstimo, reserva, etc
- Acesso local e remoto a periódicos eletrônicos
- Links para: bibliotecas nacionais e estrangeiras  
                  editoras e livrarias nacionais e estrangeiras  
                  jornais e revistas eletrônicas
- Sites selecionados para as áreas de ensino e pesquisa da PUC-Rio
- Informações gerais
- Solicitação de elaboração de fichas catalográficas para trabalhos dos alunos

A DBD conta também com o sistema PERGAMUM, um sistema integrado de bibliotecas, desenvolvido em conjunto com a PUCPR. O sistema contempla as principais funções de uma biblioteca.

#### FUNÇÕES DO PERGAMUM

- Catalogação utilizando formato MARC21, possibilitando o intercâmbio de informações entre acervos de bibliotecas a nível nacional e internacional

- Controle de circulação do material – da encomenda ao empréstimo/devolução/reserva.
- Consulta ao catálogo – rede interna e via Internet
- Acesso a documentos digitalizados
- Processo de aquisição de material
- Preparo técnico com a emissão de relatórios, etiquetas com código de barras
- Controle de segurança e restrição de acesso
- Inventário do acervo através de coletores de dados

## REDE COMPARTILHADA PERGAMUM

### REGIÃO SUL

#### **Paraná**

- Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR)
- Centro Pastoral Educacional e Assistencial Dom Carlos (Faculdade de Palmas)
- Faculdade Integrada de Palmas (FACIPAL)
- Faculdade Vizinhança Vale do Iguaçu (VIZIVALE)
- Siemens
- União Catarinense de Educação - Colégio Marista Paranaense (UCE)
- Tribunal Regional do Trabalho 9ª Região (TRT 9)

#### **Santa Catarina**

- Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)
- Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus Chapecó (UNOESC)
- Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus São Miguel do Oeste
- Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus Videira
- Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus Joaçaba
- Universidade do Oeste de Santa Catarina - Campus Xanxerê
- Fundação Universitária do Desenvolvimento do Oeste (FUNDESTE)
- Centro Universitário de Jaraguá do Sul (UNERJ)
- Universidade Para o Desenvolvimento do Alto Vale Itajaí (UNIDAVI)
- Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)
- União Catarinense de Educação - Colégio Marista São Francisco
- União Catarinense de Educação - Colégio Marista Aurora
- União Catarinense de Educação - Colégio Marista São Luis
- União Catarinense de Educação - Colégio Marista Frei Rogério
- União Catarinense de Educação - Colégio Marista
- Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

#### *Rio Grande do Sul*

- Universidade de Caxias do Sul (UCS)
- Centro Universitário Feevale

Centro Universitário La Salle (LASALLE)  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões –  
Santo Angelo  
Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões –  
Frederico Westphalen

#### *REGIÃO SUDESTE*

##### Rio de Janeiro

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ)  
Fundação Educacional Severino Sombra (USS)  
Fundação Getúlio Vargas (FGV)  
Serviço de Documentação da Marinha (Marinha do Brasil)  
Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)  
Laboratório Nacional de Computação Científica (LNCC)  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (implantação )  
Espaço Criança Esperança-VIVARIO (implantação)

##### Minas Gerais

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)  
Instituto Cultural Newton Paiva Ferreira (NP)  
Fundação Cultural de Belo Horizonte (UNIBH)  
Fundação Universidade de Itaúna (ITAUNA)  
Associação de Amigos da Biblioteca Pública Estadual Luiz de Bessa (SABE)

##### São Paulo

Universidade de Sorocaba (UNISO)  
Faculdades Tancredo Neves  
Associação Educacional Toledo (UNITOLEDO)  
Universidade São Judas Tadeu (USJT)  
IBMEC Educacional S/A

##### Espírito Santo

Fundação de Assistência e Educação (FAESA)  
Centro Superior de Vila Velha (UVV)

#### *REGIÃO NORTE*

##### Pará

Universidade Federal do Pará (UFPA)  
Centro Cultural de Formação Cristã (Arquidiocese de Belem)  
Universidade Estadual do Pará (UEPA)  
Tribunal de Justiça do Estado (TJE)

##### Amazonas

Fundação Universidade do Amazona (FUA)  
Universidade do Estado do Amazonas (UEA)

#### *REGIAO NORDESTE*

##### Sergipe

Associação Sergipana de Administração (UNIT)

#### *REGIÃO CENTRO-OESTE*

Distrito Federal  
Universidade Católica de Brasília (UCB)  
Associação de Ensino Unificado do Distrito Federal (AEUDF)  
Mato Grosso do Sul  
Universidade Católica Dom Bosco

## **8. Aspectos organizacionais e de funcionamento**

O curso terá a duração de 180 horas, sendo 150 horas correspondentes a atividades a distância e 30 horas de atividades presenciais. Estão previstos 5 módulos de atividades correspondentes a 30 horas de duração cada. As 30 horas de atividades presenciais estão distribuídas em 3 encontros de 8 horas e 1 encontro de 6h, que deverão ocorrer no início do curso, ao fim do segundo módulo, no encerramento do curso e 6 meses após o último encontro presencial.

O acompanhamento dos cursistas após a finalização do curso será feito através da instalação e manutenção de um colóquio virtual permanente para discussão dos desdobramentos do curso na prática pedagógica da escola. Estão previstos encontros a distância, através de fóruns e chats, em datas previamente informadas à escola. Será criado um *site* em que a comunidade participante do curso poderá ter acesso às discussões, aos trabalhos resultantes do curso, o que, por sua vez, poderá ter um efeito de multiplicação do conhecimento e das experiências geradas pelo projeto.

Passados 6 meses do término do curso, será promovido um seminário presencial para reflexão sobre o impacto do curso e apresentação de relatos de experiência docente, buscando, assim, dar sustentação e estímulo à formação continuada dos professores do Ensino Médio.

## 8.1 Fluxograma de atividades

### Grade curricular: Fluxograma da Operacionalização Semi-Presencial e à Distância

<b>MÓDULOS TEMÁTICOS</b>	<b>DISCIPLINAS/SEMINÁRIOS/OFICINAS</b>	<b>ESTUDO À DISTÂNCIA</b>	<b>PRESENCIAL</b>
	<b>Seminário Introdutório do Curso Seminário Introdutório Módulos 1 e 2</b>	--	<b>8 h</b>
<b>Módulo 1</b>	<b>Letramento Digital</b>	<b>30 h</b>	--
<b>Módulo 2</b>	<b>Linguagem e Cultura</b>	<b>30 h</b>	--
	<b>Seminário Avaliação Módulos 1 e 2 Seminário Introdutório Módulos 3, 4 e 5</b>	--	<b>8 h</b>
<b>Módulo 3</b>	<b>Leitura e Escrita</b>	<b>30 h</b>	--
<b>Módulo 4</b>	<b>Produção de Materiais</b>	<b>30 h</b>	--
<b>Módulo 5</b>	<b>Reflexão Profissional sobre práticas Pedagógicas</b>	<b>30 h</b>	--
	<b>Seminário Apresentação de Trabalhos Seminário Avaliação Final</b>	--	<b>8 h</b>
	<b>Colóquio virtual para discussão da experiência docente (fóruns e chats)</b>	<b>Disponível online 6 meses após o término do curso</b>	--
	<b>Seminário presencial para relatos de experiência docente</b>		<b>6h</b>

## 8.2 Metodologia

A metodologia a ser praticada no Curso de Formação Continuada de Professores de Ensino Médio para língua portuguesa e línguas estrangeiras (inglês e espanhol) deverá oportunizar a constituição de uma comunidade de aprendizagem em rede entre professores-docentes/professores-cursistas e professores-cursistas/professores-cursistas, sob os princípios da cooperação, respeito e autonomia, de modo a cumprir os objetivos a que este curso se propõe.

A relação dialógica, base da Comunidade de Aprendizagem, seja presencial ou mediatizada, deverá ser o exercício, permanentemente, desejado por todos os participantes, num processo de desenvolvimento, capaz de criar a unidade na totalidade dos diferentes sujeitos aprendizes, engajados na tessitura desta rede real e virtual de todos envolvidos no curso.

As comunicações ao longo do curso serão mediatizadas, prioritariamente, no ambiente Internet, via correio eletrônico, *fóruns* de discussão, com plantão de docentes em horários, previamente, estabelecidos. Os procedimentos metodológicos específicos (leituras/ atividades/ participação nos *fóruns* de discussão/ consultas a endereços selecionados), serão adotados de acordo com a natureza do objeto de estudo de cada módulo.

As atividades a distância compreendem atividades orientadas de estudo, atividades de discussão coletivas e atividades de avaliação. Estas atividades serão disponibilizadas no ambiente de aprendizagem, no portal de capacitação para os professores-cursistas.

Cada módulo deverá propor suas atividades a distância privilegiando a troca de informações e experiências entre os participantes, com o objetivo de construir uma rede colaborativa de aprendizagem. Para tanto, as atividades serão instigadoras, desafiando os participantes a resolverem, coletivamente, questões problemas relacionadas à prática pedagógica. Os participantes deverão fazer uso dos espaços coletivos do ambiente virtual de aprendizagem para interagirem dialogicamente.

O processo de ensino a distância será durante todo o desenvolvimento dos módulos acompanhado pelo professor responsável, a fim de orientar o cursista em todos os momentos do seu processo de aprendizado, evitando, assim, a perda de motivação e o conseqüente abandono do curso. Para manutenção dessa interação orientada, poderão ser contratados professores para desempenhar a função de tutores em função da demanda e do número de cursistas. Os tutores trabalharão sob a orientação dos professores responsáveis pelos módulos.

Considerando a natureza singular da interação presencial, os Encontros Presenciais, com objetivo integrativo na produção de conhecimento, serão obrigatórios e realizados no início do curso, no término do segundo módulo e no final do curso, buscando oportunizar as vivências próprias para consolidação da Comunidade de Aprendizagem em rede.

Os momentos presenciais serão utilizados para apresentação do curso, seminários introdutórios dos módulos e também para avaliações. Corresponderão a cerca de 20% da carga horária do curso e serão realizados em dias predeterminados, preferencialmente em finais de semana e períodos de férias escolares.

O sucesso de um curso do tipo que está sendo oferecido depende, fundamentalmente, da autonomia de estudo por parte dos professores-cursistas. Um aspecto que ajuda a promover a inserção do professor-cursista na metodologia de ensino a distância é o dos Seminários presenciais ministrados pela equipe docente deste projeto. São previstos, então, três encontros deste tipo ao longo do curso, de modo a familiarizar os cursistas com os módulos com que irão trabalhar, avaliar a experiência e os resultados e apresentar trabalhos de conclusão do curso.

### **8.3 Avaliação**

Estão previstas 4 modalidades de avaliação:

- 1) Participação do cursista em atividades disponíveis na Plataforma do curso;

- 2) Avaliações integradas, realizadas nos encontros presenciais;
- 3) Avaliação dos módulos em desenvolvimento;
- 4) Auto-avaliação e avaliação geral do curso.

### **8.3.1 Atividades avaliativas**

Durante o desenvolvimento de cada módulo, estão previstas atividades avaliativas a distância. A idéia fundamental é que o professor-cursista possa se avaliar e ser avaliado no acompanhamento do módulo através das tarefas propostas. A interatividade dos professores-cursistas entre eles e com os professores será fortemente estimulada na realização dos exercícios avaliativos, visando a implementar processos de ensino e aprendizagem de sucesso. Essencialmente de caráter formativo, as atividades avaliativas podem se constituir, de acordo com a essência do módulo em desenvolvimento. Às avaliações a distância deverão ser atribuídas notas que corresponderão a 30% da nota final do professor cursista. Essas avaliações deverão incluir trabalhos em grupo para estimular a interação entre os cursistas.

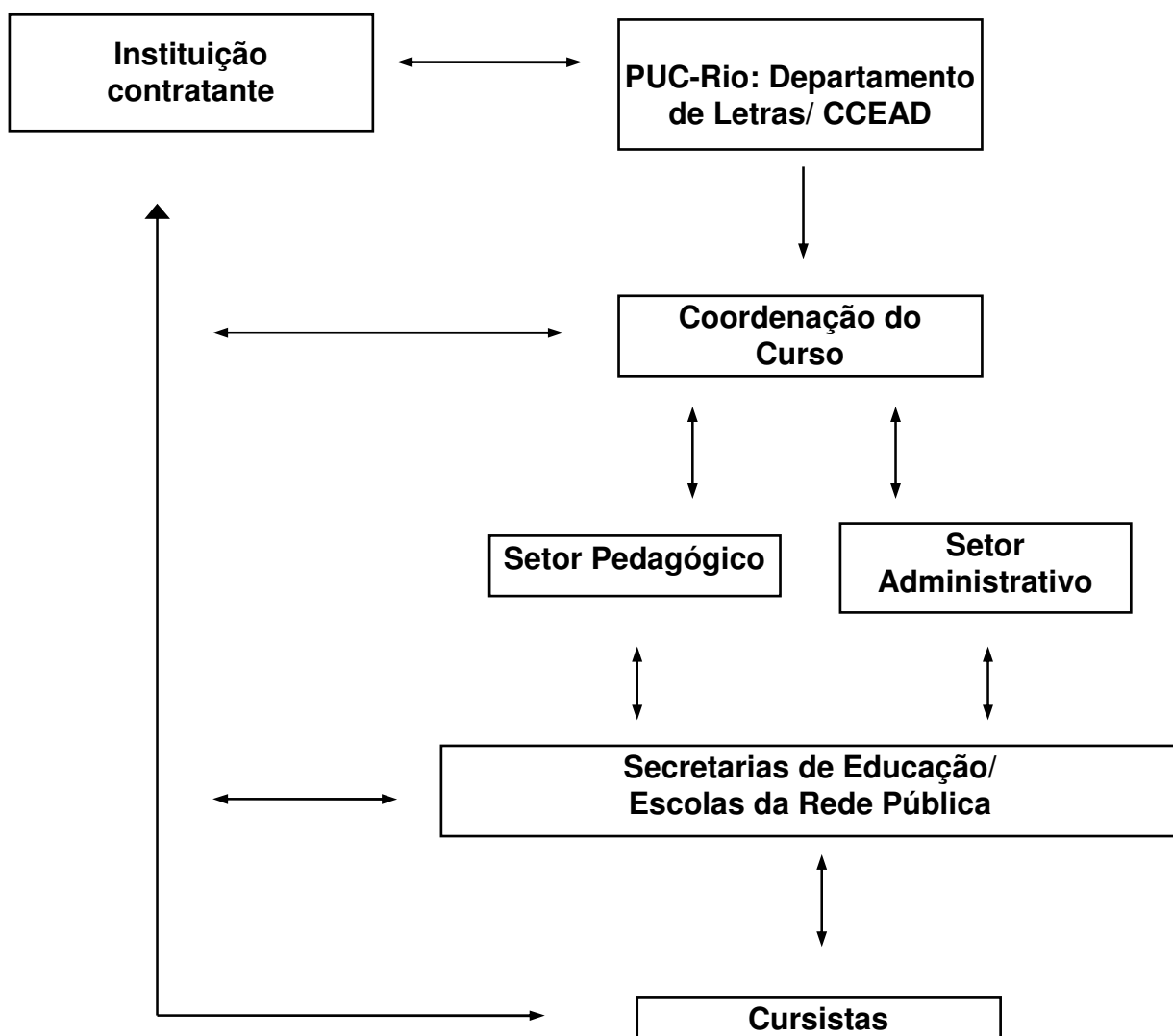
### **8.3.2 Avaliações presenciais**

Realizadas em local previamente estipulado pelo solicitante do curso, as avaliações presenciais ocorrerão em dias e horários preestabelecidos, no fim do segundo e do quinto módulo, dentro dos períodos de avaliações presenciais previstos.

As avaliações presenciais corresponderão a 70% por cento da nota final do professor-cursista distribuídos da seguinte maneira:

- 30% correspondentes às avaliações integradas, realizadas no segundo encontro presencial;
- 30% correspondentes às avaliações integradas, realizadas no terceiro encontro presencial;
- 10% correspondentes às auto-avaliações realizadas no segundo e terceiro encontros presenciais.

## 9. Organograma



## **10. Componentes Curriculares**

O curso proposto está dividido em cinco Módulos de 30hs de duração cada um, a serem oferecidas a distância, cobrindo o período de 1 mês para cada módulo.

### **10.1 Módulo1: Letramento Digital**

#### **10.1.1 Apresentação:**

O desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação trazem novos desafios para a educação. Acredita-se que essas tecnologias implicarão em uma revolução na educação em todo o mundo. Mas, para que a incorporação das novas tecnologias em contextos escolares ocorra, é preciso capacitação de professores e investimentos técnicos e científicos.

Atualmente, já há políticas governamentais em nosso país que promovem o desenvolvimento teórico e científico sobre o assunto e capacitam profissionais para atuarem tanto no Ensino à Distância quanto no Ensino presencial. É preciso, porém, que mais atitudes sejam desenvolvidas e cada vez mais profissionais sejam capacitados para atuarem em todo o país promovendo o uso dessas tecnologias de forma crítica.

Entretanto, sabe-se que equipar as escolas com computadores e oferecer livre acesso à Internet não garantem diretamente uma melhoria no processo de ensino/aprendizagem. Faz-se necessário preparar escolas, professores e alunos para lidarem com estas novas ferramentas de trabalho.

O principal passo a ser dado no sentido de superar os desafios do uso de computadores na educação está na formação de professores. É o professor quem poderá criar condições para que o aluno, em contato crítico com as tecnologias da e na escola, consiga lidar com as tecnologias da sociedade sem ser por elas dominado. Este tipo de trabalho só poderá ser concretizado na medida em que o

professor dominar o saber relativo às tecnologias, tanto em termos de valoração e conscientização de sua utilização (ou seja, por que e para que utilizá-las) quanto em termos de conhecimentos técnicos (ou seja, como utilizá-las de acordo com a sua realidade) (Sampaio & Leite, 1999:25).

Para que o professor consiga realizar este trabalho, entretanto, é preciso primeiramente que ele mesmo passe por um processo de *Letramento digital*. Letrado digitalmente seria aquele professor que faz do uso das tecnologias uma prática social e não simplesmente uma prática técnica e mecânica sem reflexão crítica e atribuição de significados.

Sendo assim, entendemos *Letramento digital* como um processo de trabalho crítico, contínuo e crescente cujo objetivo é desenvolver professores capazes de lidar com diversas tecnologias, interpretando suas linguagens e distinguindo como, quando e por que essas tecnologias são importantes e devem ser utilizadas na educação.

### **10.1.2 Objetivo**

O objetivo geral deste Módulo é promover a inclusão digital entre os professores do Ensino Médio através de um processo de *Letramento digital* que aborda aspectos teóricos e práticos sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em contextos de ensino-aprendizagem de língua portuguesa e estrangeira.

### **10.1.3 Descrição**

Considerando-se as necessidades de inserção digital do professor, o módulo foi dividido em cinco unidades, as quais buscam apresentar de forma gradativa os recursos disponíveis no ambiente de comunicação virtual.

### **10.1.4 Conteúdo programático:**

- Introdução a um ambiente virtual de aprendizagem
- Ética e responsabilidade no ambiente virtual

- Fundamentos educativos do uso de tecnologias de informação e de comunicação
- Introdução à Internet e Pesquisa na Internet
- Comunicação através da Internet
- Serviços de comunicação síncrona
- Plano de atividade utilizando a Internet na escola

## **10.2 Módulo 2 : Linguagem e Cultura**

### **10.2.1 Apresentação:**

Diferenças entre grupos culturais podem ser notadas em hábitos ou costumes, valores ou crenças. Diferenças interculturais quanto aos hábitos ou costumes podem ser notadas através de comportamentos específicos de alguns grupos em relação a outros. Diferenças relacionadas às crenças e valores são geralmente expressas através do uso específico que cada grupo cultural faz da linguagem oral e escrita.

Inadequações ou estranhezas também podem ser identificadas no uso da língua e podem estar igualmente ligadas a diferenças culturais entre estes grupos. Alguns textos podem parecer não apropriados em algumas situações de comunicação, mesmo que estejam corretos quanto à gramática e ao vocabulário.

Professores que lidam com o ensino de línguas, seja ela a língua estrangeira ou materna, muitas vezes têm se defrontado com textos que podem ser considerados como inadequados. Entender o que realmente ocorre nestes textos é o objetivo deste módulo, visando levar os professores a entenderem, através de estudos culturais, as influências culturais que contribuem para diferenciar textos produzidos em diferentes contextos situacionais e sócio-culturais. Pesquisas contrastivas, a partir de textos escritos em diferentes gêneros, em língua materna e estrangeira.

### **10.2.2 Objetivo:**

Desenvolver reflexão e análise contrastiva, do ponto de vista do discurso associado à cultura, buscando identificar e contrastar influências culturais nos textos para tentar entender as diferenças sócio-históricas e culturais que subjazem às diferenças lingüísticas e organizacionais encontradas em diferentes gêneros discursivos

### **10.2.3 Descrição:**

Identificação de influências culturais na linguagem. Pesquisas contrastivas para conhecer outras línguas e culturas; desnaturalização e questionamento sobre categorias aceitas como naturais; visão crítica de linguagem e construtivista de linguagem; a construção do mundo pela linguagem; a linguagem como portadora de crenças e influências culturais de cada grupo social; conexão entre língua e cultura.

### **10.2.4 Conteúdo programático:**

- Linguagem e cultura: perspectivas, definições e ensino;
- Gêneros e estudos contrastivos: conceitos e descrições de gêneros discursivos;
- Retórica contrastiva: identificação de influências culturais em gêneros discursivos;
- Variação de gêneros discursivos em diferentes línguas;
- Variação intercultural: contraste de aspectos discursivos, sintáticos e lexicais;
- Variação intercultural: inglês e português; espanhol e inglês;
- Implicações pedagógicas de estudos contrastivos: questões culturais no ensino;
- Escolhas pedagógicas e identidade cultural dos aprendizes.

## **10.3 Módulo 3: Leitura e Escrita**

### **10.3.1 Apresentação**

No mundo atual, em que as habilidades comunicativas dos indivíduos são, por um lado, fundamentais para a integração de grupos e, por outro, indispensáveis para a construção de identidades e da cidadania, o domínio da leitura e da escrita se faz imprescindível. Leitura e escrita, muitas vezes tratadas isoladamente, podem e devem ser vistas de forma integrada. Do ponto de vista cognitivo, essa integração se justifica por que o indivíduo é ao mesmo tempo falante/escritor e ouvinte/leitor de seus próprios enunciados, o que lhe permite monitorar os resultados da fala/escrita e verificar se o enunciado produzido está de acordo como o que foi planejado inicialmente. Do ponto de vista, sócio-interacional, essa integração também se justifica, uma vez que organizamos nossa fala/ escrita em função da imagem que construímos do leitor, do seu conhecimento de mundo, de suas necessidades informacionais, da relação que com ele mantemos, ou seja, buscamos construir um texto que seja cooperativo com o interlocutor a quem o texto se destina. Do ponto de vista histórico-sócio-cultural, também nos parece fundamental apresentar uma visão articulada de leitura e escrita, visto que as novas formas de comunicação, em particular a Internet, exigem um leitor/produtor cada vez mais dinâmico e flexível, que domine os gêneros textuais da escrita e aqueles do mundo digital e que seja capaz de ler e responder ao material escrito, de modo semelhante, muitas vezes, ao que se observa numa situação de interação face-a-face. Nesse contexto, é tarefa da escola desenvolver, de modo pleno, a competência comunicativa do aluno, e cabe ao professor acompanhar esse processo, o que só se faz possível com sua conscientização acerca dos processos cognitivos, sócio-interacionais da leitura e da escrita e de sua própria inserção no mundo digital.

### **10.3.2 Objetivos**

Prover uma visão integrada da leitura/escrita que permita ao professor

desenvolver estratégias para ampliar a competência comunicativa de seus alunos na produção/leitura de textos tanto no universo impresso e quanto no universo digital.

Os objetivos específicos são:

- permitir que o cursista seja capaz de identificar problemas de compreensão e de escrita de seus alunos;
- capacitar o professor a desenvolver estratégias didáticas para ampliar a competência comunicativa dos alunos, nos planos interacional, ideacional e textual, em relação a diferentes gêneros textuais;
- levar o cursista a identificar diferenças e semelhanças entre o texto impresso e o texto digital;
- instrumentar o cursista a lidar com as mudanças impostas pela veiculação de textos em novos suportes.

### **10.3.3 Descrição**

Considerando-se os aspectos destacados na seção anterior, o módulo *Leitura e Escrita* se apresenta como um espaço em que os professores de nível médio poderão desenvolver uma visão articulada da leitura e da escrita. Para isso, serão discutidos tópicos relativos ao processamento da linguagem, aos níveis de planejamento do texto, aos gêneros discursivos, e às especificidades da comunicação no ambiente digital.

### **10.3.4 Conteúdo Programático**

#### ***Unidade I: O produtor como leitor do próprio texto – uma visão articulada dos processos de leitura e escrita***

- O processamento da língua escrita: aspectos cognitivos da produção e da compreensão da linguagem.
- Identificação de problemas de leitura e de escrita associados a aspectos interpessoais, ideacionais e textuais no processamento de diferentes tipos de textos.
- Desenvolvimento de habilidades lingüísticas e pragmáticas com vistas a

ampliar a competência textual do aprendiz.

## **Unidade II: *Entre o papel e a tela: novos territórios para o ensino da leitura e da escrita***

- O conhecimento de gêneros textuais e sua aplicação em sala de aula.
- Textos impressos e textos digitais: semelhanças e especificidades relativas à construção da coesão e da coerência no texto-papel e no texto-tela.
- As delícias e perigos do hipertexto: ajudando o aluno a navegar no universo da informação.
- A linguagem dos e-mails e das salas de bate-papo: as fronteiras entre o oral e o escrito e o ensino da redação.

### **10.4 Módulo 4: Produção de Materiais**

#### **10.4.1 Apresentação**

Diante das demandas da sociedade contemporânea por um ensino de qualidade capaz de preparar o cidadão do século XXI para viver em uma sociedade globalizada, as pressões impostas, em especial, aos professores de um país em desenvolvimento, são inúmeras e estão diretamente relacionadas às condições de trabalho oferecidas a esse profissional. A necessidade de uma inserção múltipla no mercado de trabalho em oposição à disponibilidade de tempo para planejamento e preparação de suas atividades docentes cuja realização exige a atualização de conhecimentos em diferentes áreas do saber tais como os oferecidos pelas teorias lingüísticas e educacionais; a formação inicial com base em conhecimento compartimentado e especializado em oposição à exigência de uma prática pedagógica interdisciplinar; uma prática profissional que envolve uma grande quantidade de alunos em oposição à necessidade de uma interação em sala de aula que propicie aprendizagem personalizada e uma diversidade de inovações tecnológicas, como televisão e computador, ao alcance dos alunos em ambientes fora da escola em oposição a recursos mais tradicionais, quadro de giz

e papel, disponíveis no ambiente escolar constituem algumas das inúmeras contradições que o professor vivencia diariamente. Nesse contexto, fica fácil atribuir ao professor uma certa desmotivação e a maior parte das responsabilidades pelo chamado fracasso escolar ( Zagury, 2006).

Parte dessa situação, entretanto, parece poder ser desfeita se for possível mudar minimamente as condições de trabalho desse profissional. Acredita-se que um especial efeito motivador para a reversão desse quadro pode estar no oferecimento de condições para a produção de material pedagógico específico para o grupo com que se trabalha.

#### **10.4.2 Objetivos**

Apresentar conceitos e estratégias que auxiliem na tarefa do professor de línguas portuguesa e estrangeira de criar e desenvolver material pedagógico adequado aos objetivos do seu curso e dos seus alunos, proporcionando oportunidades, ao participante do curso, de aprimorar os seus conhecimentos teóricos e de participar de um fórum de discussão.

Os objetivos específicos são:

- Levantar e analisar as questões mais pertinentes sobre o ensino de língua materna na nossa sociedade;
- Promover a integração entre as pesquisas recentes aplicadas ao ensino da Língua Portuguesa e o cotidiano da sala de aula;
- Criar estratégias para desenvolver as habilidades que devem ser trabalhadas no ensino da Língua Portuguesa;
- Planejar atividades e exercícios visando à prática docente do professor de língua portuguesa e estrangeira;
- Criar materiais pedagógicos desejados e não encontrados no livro didático.

#### **10.4.3 Descrição**

Considerando que professores de Ensino Médio muito freqüentemente precisam trabalhar isoladamente, sem muitas oportunidades de troca de

experiências,<sup>4</sup> acredita-se que um dos módulos de um curso como o ora proposto deveria atender a essa necessidade do profissional. O curso organiza um espaço de discussão de conceitos teóricos importantes para a prática pedagógica e para a troca de experiências profissionais sob uma perspectiva de reflexão teórico-prática orientada para a produção de material pedagógico que atenda à especificidade do público-alvo.

#### **10.4.4 Conteúdo Programático**

**Unidade I:** A oralidade e o desenvolvimento do discurso oral em situação de comunicação semi-formal; critérios de avaliação para atividades orais.

**Unidade II:** A produção de textos escritos: recursos e estratégias envolvidas em diferentes gêneros textuais.

**Unidade III:** A leitura da palavra e a leitura da imagem: a construção de sentido do texto verbal e não verbal.

**Unidade IV:** Aprender a aprender e ensinar a pensar: uma forma de pensar o ensino de línguas na escola.

### **10.5 Módulo 5: Reflexão Profissional sobre Práticas Pedagógicas**

#### **10.5.1 Apresentação**

O presente curso se insere dentro do paradigma de formação continuada que valoriza o professor como articulador de seu saber local e não como mero reprodutor ou transmissor de conhecimentos de cunho conteudístico. Os processos de desenvolvimento do professor em serviço têm se caracterizado pela importância do professor ser capaz de explicitar suas crenças pedagógicas para poder compreender melhor o que faz, o que acontece em sua sala de aula e no contexto escolar de uma forma mais geral. Esta postura reflexiva transforma a sala

---

<sup>4</sup> Experiências anteriores de produção de material por professores em oficinas realizadas com grupos de professores atuantes na rede particular e pública da cidade do Rio de Janeiro através do IPEL – PUC-Rio mostraram que a existência de um espaço de troca gera não só reflexão sobre o trabalho profissional e as especificidades de sala de aula, mas também e principalmente, material didático criativo, pertinente aos objetivos do professor e motivador para os alunos.

de aula e a prática pedagógica em campos de pesquisa inesgotáveis e incentiva o professor a questionar o que ele faz, tornando-o um professor-pesquisador, um professor reflexivo ou um professor que adota uma postura investigativa e exploratória.

A noção do praticante reflexivo pressupõe a reflexão durante a ação e sobre a ação como elemento crucial para todo profissional. Este conceito tem-se aplicado não só a professores mais também a alunos, entendendo-se que, quanto maior o entendimento dos aprendizes e professores a respeito do que fazem no ato de ensinar e aprender, maiores serão os benefícios do ponto de vista da aprendizagem. A reflexão sobre as práticas pedagógicas dentro de um programa de formação continuada para professores poderá garantir aos docentes o desenvolvimento de sua capacidade crítica e um espaço para trabalhar sua compreensão do fazer pedagógico e da rotina escolar.

### **10.5.2 Objetivos**

Através deste curso, pretende-se criar oportunidades para que os participantes sejam capazes de:

- refletir sobre questões de sala de aula e discutir criticamente as crenças subjacentes a estas questões;
- analisar atividades de sala de aula e propor modificações a fim de que elas possam servir de instrumento de investigação e de reflexão;
- articular entendimentos sobre a qualidade de vida na sala de aula;
- apresentar e discutir criticamente o trabalho reflexivo realizado ao longo do módulo.

### **10.5.3 Descrição**

A reflexão sobre as práticas pedagógicas dentro de um programa de formação continuada para professores poderá garantir aos docentes o desenvolvimento de sua capacidade crítica e um espaço para trabalhar sua compreensão do fazer pedagógico e da rotina escolar. Este módulo buscará associar os princípios da prática reflexiva com a vida dos professores e alunos em

sala de aula. Os participantes terão oportunidade de aprofundar seus entendimentos sobre seu trabalho e refletir sobre o potencial exploratório de atividades pedagógicas.

#### **10.5.4 Conteúdo Programático**

**Unidade I:** Mapeamento do cotidiano escolar.

**Unidade II:** Levantamento e discussão de questões de sala de aula.

**Unidade III:** Refinamento das questões para aprofundar os entendimentos.

**Unidade IV:** Adaptação de atividades de pedagógicas com potencial exploratório - investigativo e reflexivo.

**Unidade V:** Apresentação reflexiva das ações planejadas para entender e das informações obtidas em sala de aula.

**Unidade VI:** Discussão sobre entendimentos alcançados no processo de investigação integrada ao trabalho pedagógico.

### **11. Mecanismos de acompanhamento dos cursistas após a finalização do curso**

Considerando-se que é fundamental para a formação continuada dos professores que haja um acompanhamento dos impactos do curso na prática pedagógica dos mesmos, estão previstas as seguintes formas de interação com os professores cursistas, conforme especificado na seção 7.1 *Fluxograma de atividades*:

- colóquio virtual com os cursistas, através da criação de fóruns e chats de discussão, acessível por 6 meses após finalização do curso;
- site com os resultados das discussões e trabalhos realizados pelos cursistas;
- seminário presencial, após 6 meses do término do curso, para reflexão sobre os desdobramentos do curso.

## 12. Coordenação e Corpo Docente

Este curso terá uma Coordenadora Geral, a Profa. Dra. Inés Kayon Miller, e duas Coordenadoras Acadêmicas, a Profa. Dra. Lúcia Pacheco de Oliveira e a Profa. Erica dos Santos Rodrigues. (ver currículos simplificados Anexo I)

### 12.1 Quadro da equipe docente

<b>Coordenadores</b>	<b>PROFISSIONAIS</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
Coordenação geral	Inés Kayon de Miller	Ph. D. University of Lancaster, Reino Unido	PUC-Rio
Coordenação acadêmica	Lúcia Pacheco de Oliveira	D., PUC-SP (LAEL)	PUC-Rio
Coordenação acadêmica	Erica dos Santos Rodrigues	D. PUC-Rio	PUC-Rio

<b>Professores responsáveis pelos módulos</b>	<b>PROFISSIONAIS</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>INSTITUIÇÃO</b>
Módulo 1: Letramento Digital	Maria Carmelita Pádua Dias	D., PUC-Rio	PUC-Rio
	Gabriela de Oliveira Marques	Mestranda, PUC-Rio (bolsista CNPq)	
Módulo 2: Linguagem e cultura	Lúcia Pacheco de Oliveira	D., PUC –Rio	PUC –Rio
	Inés Kayon de Miller	Ph. D. University of Lancaster, Reino Unido	PUC –Rio
Módulo 3: Leitura e Escrita	Erica dos S. Rodrigues	D., PUC – Rio	PUC – Rio
	Maria de Lourdes Duarte Sette.	D., PUC - Rio	IPEL, PUC-Rio
Módulo 4: Produção de materiais	Beatriz de Castro Barreto	D., PUC - Rio	PUC – Rio
	Maria Cristina Góes Monteiro	Doutoranda,UFRJ	PUC-Rio
	Violeta Quental	D., PUC - Rio	PUC-Rio
Módulo 5: Reflexão Profissional sobre Práticas Pedagógicas	Inés Kayon Miller	Ph. D. University of Lancaster, Reino Unido	PUC – Rio
	Maria Isabel Azevedo Cunha	Pós-graduação IESAE, FGV	CAp-UFRJ, Especialização PUC-Rio
	Talita de Assis Barreto	Doutoranda UFRJ	PUC – Rio

## **12.2 Caracterização do Corpo Docente**

Este item descreve a experiência de cada membro do quadro de pessoal. Os Currículos dos coordenadores são anexados a esse projeto.

### **Beatriz de Castro Barreto**

Professora do Departamento de Letras da PUC-Rio, desde 1975. Coordenadora da Cadeira de Comunicação e Expressão que oferece cursos de Análise e Produção de Textos para todos os cursos de Graduação da PUC-Rio. Tese de Doutorado em Estudos da Linguagem, pela PUC-Rio, na área de Lingüística Aplicada sobre “As relações de coerência na produção de textos argumentativos escritos por alunos pré-universitários”. Com base em sua experiência cotidiana de professor de ensino médio do Colégio Santo Inácio no Rio de Janeiro, atua tanto na formação continuada de professores em exercício através da criação e execução de cursos de extensão pela CCE na PUC-Rio, quanto na formação inicial de professores pela supervisão de estágios de ensino da licenciatura em língua portuguesa. Ministra disciplinas para alunos de graduação nas áreas de Comunicação Expressão e Língua Portuguesa e Prática de Ensino de Língua Portuguesa.

### **Erica dos Santos Rodrigues** (docente e coordenadora acadêmica, ver anexo 1)

Professora do Departamento de Letras da PUC-Rio, desde 1992. Doutora em Estudos da Linguagem, pela PUC-Rio, na área de Psicolingüística, com tese sobre “O processamento da concordância de número entre sujeito e verbo na produção de sentenças”. Ministra disciplinas de Comunicação Expressão e Língua Portuguesa e Lingüística para alunos de graduação da PUC-Rio e integra o quadro de professores colaboradores da Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, do Departamento de Letras da PUC-Rio. Também é membro do grupo de pesquisas do Laboratório de Psicolingüística e Aquisição da Linguagem (LAPAL – PUC-Rio), com particular interesse pela área de processamento de sentenças. Possui larga experiência no ensino de redação e de gramática e tem

participado, desde 1999, em projetos de produção de material para ensino a distância e em cursos semi-presenciais na área de produção textual.

### **Gabriela de Oliveira Marques**

Graduação em Letras pela UFRJ, onde atuou durante três anos como professora de cursos de extensão de ensino de línguas. Foi também membro do grupo de pesquisa internacional REDES-Bra com o qual desenvolveu uma série de pesquisas na área de ensino de línguas e literatura com o auxílio da Internet. Em 2004, foi bolsista do DAAD para participação em curso de formação continuada na Universidade de Freiburg, Alemanha, onde frequentou cursos a distância e de capacitação profissional com foco no uso das novas tecnologias no ensino de línguas. Atualmente, mestranda em Letras, PUC-Rio e bolsista do CNPQ. Dissertação com o tema central em “A Internet e a formação de professores de professores: desafios e avaliações” e desenvolvida na área de Estudos da Linguagem, linha de pesquisa Discurso, Cultura e Interação em Contextos Profissionais e Pedagógicos. Ministra seminários de formação continuada para professores de língua estrangeira na área de ensino mediado pelas novas tecnologias e possui vasta experiência como aluna em cursos a distância.

### **Inés Kayon de Miller** (docente e coordenadora geral)

Professora do Departamento de Letras desde 1985. Doutora em Lingüística Aplicada pela Universidade de Lancaster (Inglaterra), atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio, na linha de pesquisa em *Discurso, Interação e Cultura em Contextos Espontâneos, Profissionais e Pedagógicos*, ministrando os cursos Linguagem e Ensino e Lingüística Aplicada. Na Pós-Graduação *Lato Sensu* em Língua Inglesa, curso que coordenou durante 10 anos, atua no módulo ‘Phonology and Spoken Discourse’ que propõe o estudo integrado de aspectos prosódico-discursivos da língua e suas implicações para o ensino da língua inglesa. Na Graduação, está vinculada à área de Língua Inglesa, ministrando cursos de Fonologia, Discurso Oral, Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira e Prática de Ensino de Inglês. Seus interesses de pesquisa

incluem o estudo do discurso da reflexão gerado por professores, alunos e outros profissionais em interações face a face ou mediadas por computador. Tem longo envolvimento com programas de educação continuada para professores de línguas estrangeiras da rede pública e privada. Em cooperação com a Secretaria Estadual de Educação do Estado do Rio de Janeiro, o Conselho Britânico e a Associação de Professores de Língua Inglesa do Estado do Rio de Janeiro, coordena, a partir de 2005, um Projeto de Educação Continuada para o Desenvolvimento Profissional de Professores de Inglês da Rede Pública que tem como objetivo a capacitação de multiplicadores dentro dos princípios da Aprendizagem Autônoma, do Ensino Reflexivo e da Prática Exploratória.

**Lúcia Pacheco de Oliveira** (docente e coordenadora acadêmica)

Professora do Departamento de Letras desde 1973. Doutora em Lingüística Aplicada pela PUC-SP/LAEL, atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio, na linha de pesquisa em *Discurso, Interação e Cultura em Contextos Espontâneos, Profissionais e Pedagógicos*, ministrando cursos de Gêneros Discursivos, Linguagem e Ensino e Lingüística Aplicada. Na Pós-Graduação *Lato Sensu* em Língua Inglesa, atua no módulo 'Comparative Written Discourse' que enfoca o estudo de influências culturais na escrita e a variação intercultural. Na Graduação, está vinculada à área de Língua Inglesa, ministrando cursos de Discurso Escrito, Discurso Oral, Lingüística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira, dentre outros. Seus interesses de pesquisa incluem pesquisas baseadas em corpus, estudos contrastivos, variação intercultural no discurso, e análise de gêneros discursivos. Seu projeto atual junto ao CNPq tem como foco a compilação de um Corpus Representativo do Português do Brasil (CORPOBRAS PUC-Rio).

**Maria Carmelita Pádua Dias**

Doutora em Lingüística Aplicada ao Português. Professora da PUC-Rio desde 1980, atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio, na linha de pesquisa *Lingüística Computacional*, área em que desenvolve

pesquisa desde 1984. É uma das coordenadoras do CLIC – Centro de Estudos em Lingüística Computacional da PUC-Rio. Seus interesses são a tradução automática e a construção de dados lexicais para tratamento automático do português. Também possui experiência em mecanismos de interação a distância, orientando dissertações nesta área.

### **Maria Cristina Guimarães de Góes Monteiro**

Doutoranda da UFRJ na área de Lingüística - linha de pesquisa Língua e Sociedade. Dissertação de Mestrado intitulada *As Conjunções Concessivas no Português: um estudo sobre suas restrições semânticas e formais de uso*, defendida na PUC-Rio. Desde 1999, Coordenadora da Área de Língua Portuguesa do Colégio Cruzeiro e Professora do Departamento de Letras da PUC-Rio, onde leciona disciplinas para alunos de graduação nas áreas de Comunicação Expressão e Língua Portuguesa e Lingüística. Também na PUC-Rio, ministra cursos de extensão com foco na capacitação e na formação continuada de professores do Ensino Fundamental e Médio. Atua, no âmbito de pós-graduação *lato-sensu*, na FEUC, onde é responsável pelo módulo de Sintaxe do Curso de Especialização em Língua Portuguesa e pela orientação de monografias.

### **Maria de Lourdes Duarte Sette.**

Professora de Inglês e tradução em cursos de extensão no IPEL, PUC-Rio, onde também co-coordena o curso de Formação de Tradutores. Doutora em Estudos da Linguagem, pela PUC-Rio, na área de Discurso, Cultura e Interação em Contextos Profissionais e Pedagógicos, intitulada “A vida na sala de aula: ponto de encontro da Prática Exploratória com a Psicanálise”. Ministra cursos de Inglês na Petrobrás, desde 2005, contratada pela Universidade de Brasília – UnB. Possui curso de professor-tutor para ensino a distância pela Fundação Getúlio Vargas.

### **Maria Isabel Azevedo Cunha.**

Professora do Curso de Especialização em Língua Inglesa do Departamento de Letras da PUC-Rio e dos cursos e oficinas de Extensão de Prática Exploratória

para professores e alunos, Assessora pedagógica para o ensino de línguas de colégios da rede particular. Professora aposentada do Colégio de Aplicação da Universidade do Rio de Janeiro (CAp-UFRJ) e do Departamento de Letras da PUC-Rio. Pós-graduada em Psicologia da Educação pelo IESAE, FGV. Possui longa experiência de ensino de língua inglesa para alunos de graduação e Ensino Médio.

### **Talita de Assis Barreto.**

Professora do Departamento de Letras da PUC-Rio, desde fevereiro de 2005. Dissertação de Mestrado em Lingüística, pela UERJ, sobre a atividade de trabalho do professor de língua estrangeira no Ensino Básico. Atualmente está cursando o Doutorado, pela UFRJ, na área de Estudos da Linguagem, sobre o trabalho do formador de professores de língua estrangeira. Ministra disciplinas para alunos de graduação nas áreas de Língua Espanhola, Metodologia de Ensino de Língua Espanhola e Prática de Ensino na PUC-Rio e na UGF, e integra o quadro de professores colaboradores da Pós-Graduação em Língua Espanhola Práticas Docentes, da Universidade Veiga de Almeida, ministrando as disciplinas Metodologia de Ensino de Línguas Estrangeiras e Lingüística Aplicada. Aprovada em concurso público para o Instituto de Letras da UERJ. Também é membro do ATELIER, Grupo de pesquisa sediado no Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem (LAEL) da PUC/SP e que conta com parcerias na UERJ, USP, UNISINOS, UFPE, UNIRIO e UFMT, com particular interesse pela área de linguagem/trabalho. Possui larga experiência no ensino de língua espanhola e na formação/especialização de professores de espanhol e tem ministrado, desde 2002, cursos na área de ensino de língua estrangeira. É co-autora da elaboração das diretrizes para o ensino de espanhol para jovens e adultos (EJA) pela Secretaria Estadual de Educação e parecerista de diversos materiais didáticos para o ensino de língua espanhola.

### **Violeta Quental**

Doutora em Lingüística Aplicada ao Português, com passagem pela universidade

de Brighton, Reino Unido. É professora do Departamento de Letras da PUC-Rio desde 1982 e atua como docente no Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC-Rio, nas linhas de pesquisa Lingüística Computacional e Lingüística Aplicada. É pesquisadora em Processamento de Linguagem Natural (PLN) e interessa-se especialmente por ontologias para recuperação de informação, reconhecimento automático de informação e interação via web. Também faz parte do CLIC – Centro de Estudos em Lingüística Computacional da PUC-Rio, em que atua como uma das coordenadoras. Possui experiência profissional como professora da rede pública de ensino e como supervisora de estágios de ensino da licenciatura em língua portuguesa. Tem profundo interesse e experiência no desenvolvimento de projetos de educação a distância e criação de materiais didáticos para ensino a distância.

## **ANEXO I**